

PROJETO EDUCATIVO

Agrupamento de Escolas de Eixo 2018/2021



20 anos de dedicação

Índice

Introdução	4
I. Caracterização do Agrupamento	5
1.1. Identidade e cultura do Agrupamento	5
1.2. Missão	5
1.3. Visão	6
1.4. Caracterização do meio	6
1.5. Infraestruturas e recursos materiais do AEE	9
1.6. Funcionamento Global do AEE	12
1.7. Comunidade educativa	14
II. Diagnóstico estratégico do Agrupamento	22
2.1. Avaliação Externa (IGEC)	23
2.2. Avaliação Interna do AEE	24
2.3. Análise dos resultados escolares decorrentes da Avaliação Interna	29
2.5. Análise do comportamento dos alunos	46
2.6. Síntese dos pontos fracos, fortes, oportunidades e ameaças do AEE	47
2.7. Plano estratégico	49
2.8. Plano de ação e melhoria	50
III. Interação dos vários eixos estratégicos/orientadores e áreas que constituem o plano	51
1. Esquematização dos eixos de atuação	51

2. Divulgação do PE.....	59
3. Monitorização e avaliação da implementação do PE	60
IV. Conclusão	61
Bibliografia	61
ANEXOS	61

Introdução

“Projeto educativo [é] o documento que consagra a orientação educativa (...) da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais (...) a escola se propõe cumprir a sua função educativa” (Decreto-Lei n.º 75/2008, art.º 9.º, ponto 1).

O presente Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas de Eixo (AEE) atualiza o anterior PE (triénio de 2013 a 2016) e procura redefinir o perfil da Escola e reforçar o envolvimento e o empenho da comunidade educativa.

Na sua elaboração foram tidos em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Decreto-Lei n.º 137/2012 e os seguintes documentos:

- PE (2013-2016);
- Monitorizações do PE;
- Avaliação final do PE;
- Projeto de intervenção do diretor(a) do Agrupamento;
- Regulamento interno;
- Planos anuais de atividades (PAA);
- Contributos dos órgãos, estruturas e intervenientes da comunidade educativa.

Assumindo uma perspetiva de continuidade, o PE do AEE 2018/2021 tem por base as reflexões internas e externas sobre a implementação e avaliação do projeto anterior. Baseia-se, ainda, na identificação de novos desafios percecionados pelos diversos elementos e estruturas da comunidade, evidenciados, nomeadamente, através da implementação do modelo *CAF* (*Common Assessment Framework – Estrutura Comum de Avaliação*). Da reflexão resultante dos diferentes contributos, inerentes ao processo de avaliação interna, externa e autoavaliação, definiram-se como prioritários, para o triénio 2018-2021, os seguintes eixos estratégicos:

1. Melhoria dos resultados obtidos pelos alunos;
2. Melhoria do comportamento dos alunos;
3. Comunicação - interna e externa.

Quanto à apresentação dos dados, optou-se pela exposição dos mesmos, seguindo os parâmetros dos últimos projetos, tendo por referência o ano letivo 2015/16, o ano limite do PE. No ano letivo seguinte (16/17), não foi possível a aprovação do presente PE devido a mudanças na estrutura diretiva. Assim, o documento ora apresentado inclui dados da avaliação dos alunos, referentes a 2016/17, entretanto disponíveis, no sentido de prestar uma informação mais detalhada e de observar tendências.

I. Caracterização do Agrupamento

1.1. Identidade e cultura do Agrupamento

Ainda que o AEE seja uma organização cujas finalidades estão definidas pela Lei de Bases do Sistema Educativo, não deixa de ter uma identidade própria, uma história específica, uma cultura organizacional particular, um conjunto de recursos humanos e materiais concretos, uma experiência prática vivida, um contexto onde atua, uma ligação afetiva com a comunidade local. Daí ser importante fazer-se uma breve referência à identidade e cultura do Agrupamento, à sua filosofia e modo de estar, às perspetivas pedagógicas, metodologias, à sua ligação ao meio e reconhecimento social do seu papel, com o objetivo de identificar os elementos diferenciadores desta Escola relativamente a outras, em particular, as mais próximas (Azevedo *et al.*, 2011).

1.2. Missão

O AEE privilegia a autonomia e o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade de cada um. A defesa do saber científico, tecnológico e humanista, do pensamento crítico e criativo assumem-se como traços de uma comunidade de aprendizagens plurais, de pessoas iguais em dignidade e direitos, onde a construção/partilha de saberes se alia à responsabilidade, à liberdade, à dignidade e ao respeito mútuo. Aprofunda-se a opção pela união de todos, no exercício de análise e reflexão sobre as dificuldades e possibilidades decorrentes da vida escolar, e a participação ativa dos diversos membros da comunidade.

O AEE, através da sua ação educativa, visa promover nos jovens o sentido de responsabilidade, a capacidade de iniciativa, de empreendimento e de cooperação social, na construção dos seus projetos pessoais e de um mundo melhor. Quanto aos adultos, o AEE pretende ajudá-los a aumentar as suas qualificações, quer através de processos de formação, quer através de processos de reconhecimento e certificação de competências desenvolvidas em

contextos de aprendizagens formais, não-formais e informais. Para aglutinar toda a comunidade educativa nesta missão, o AEE estabelece uma carta de princípios e valores fundamentais que enquadram a sua ação educativa:

Valores	Princípios
<ul style="list-style-type: none"> • Liberdade • Identidade cultural da escola • Responsabilidade e integridade • Cidadania e participação • Excelência e exigência 	<ul style="list-style-type: none"> • Base humanista/ Saber/ Aprendizagem/ Inclusão/ Coerência e flexibilidade/ Adaptabilidade e ousadia/ Sustentabilidade/ Estabilidade (de acordo com <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>, 2017). • Valorização de: <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho, sentido de responsabilidade e cidadania - Igualdade de oportunidades - Autoavaliação - Parcerias com outras instituições - Desenvolvimento de projetos interdisciplinares

1.3. Visão

O AEE pretende estar no grupo das principais escolas no concelho de Aveiro, na preparação dos alunos para o prosseguimento de estudos e, simultaneamente, disponibilizar ofertas educativas que deem resposta aos diversos interesses e características dos seus alunos e encarregados de educação.

1.4. Caracterização do meio

Com a caracterização do meio em que se insere o AEE, pretende-se fazer uma breve descrição do contexto local, nomeadamente, aspetos demográficos, económicos e de emprego que podem contribuir para a definição de uma resposta do Agrupamento às necessidades verificadas (Azevedo *et al.*, 2011). Assim,

geograficamente, o AEE fica localizado no concelho de Aveiro e abrange as localidades de Azurva, Eixo, Horta, Eirol e Carcavelos (da Freguesia de Eirol e Eixo) e Requeixo, Taipa e Carregal (da Freguesia de Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz).

A freguesia de **Eirol e Eixo** foi constituída em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de Eixo e Eirol, e tem sede em Eixo. Fica localizada a cerca de 8 Km da cidade de Aveiro. A área territorial da freguesia é de 22,42 km², apresentando 6 324 habitantes e densidade populacional de 282,1 habitantes por Km². A primeira referência histórica a esta povoação data do ano de 1050. A vila de Eixo, apesar de ter ainda características rurais, conta já com alguma indústria de média e pequena dimensão que oferece emprego à população. Horta e Eirol caracterizam-se pela ruralidade. Azurva, sendo o lugar mais próximo da cidade, revela algumas características de “dormitório”, com uma organização do espaço territorial diferente, verificando-se alguma construção em altura, fruto da expansão urbana da cidade de Aveiro.

Esta freguesia conta com várias estruturas e coletividades de apoio ao cidadão:

- Unidade de Saúde;
- Centro Infantil de Eixo;
- Centro Social de Azurva;
- Centro Cultural de Eixo;
- Associação Recreativa Eixense (Banda Filarmónica);
- Rancho Folclórico do Baixo Vouga;
- Grupo Cultural Semente;
- Associação de Melhoramentos de Eixo;
- Quinta de S. Francisco;
- Lugar dos Afetos;
- Parque da Balsa;
- Grupo Desportivo Eixense,
- Grupo Desportivo de Azurva;
- Associação de Jovens de Eixo.

A freguesia de **Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz** fica situada no extremo Este do concelho de Aveiro. Tem cerca de 1222 habitantes e inclui os lugares de Requeixo, Taipa e Carregal. Estes lugares, após a Reorganização Administrativa do Território das Freguesias (2013), pertencem à citada freguesia que, ao nível escolar, não é da exclusiva responsabilidade do Agrupamento de Escolas de Eixo, isto é, a população escolar desta freguesia é da área de intervenção de dois agrupamentos de escolas. Parte do território desta freguesia foi devolvida pelo mar há muitos séculos atrás, tendo aí deixado a atual Pateira de Requeixo. É uma freguesia predominantemente rural, obrigando os seus habitantes à deslocação para trabalhar na indústria, serviços e comércio. O serviço de transportes é assistido pela CP e Aveiro Bus. Os lugares de Carregal e Requeixo localizam-se numa das margens da Pateira, o que permite aos seus residentes usufruírem deste habitat natural. Esta lagoa de água doce possibilita a nidificação de várias espécies de aves, assim como a pesca de diferentes espécies piscícolas.

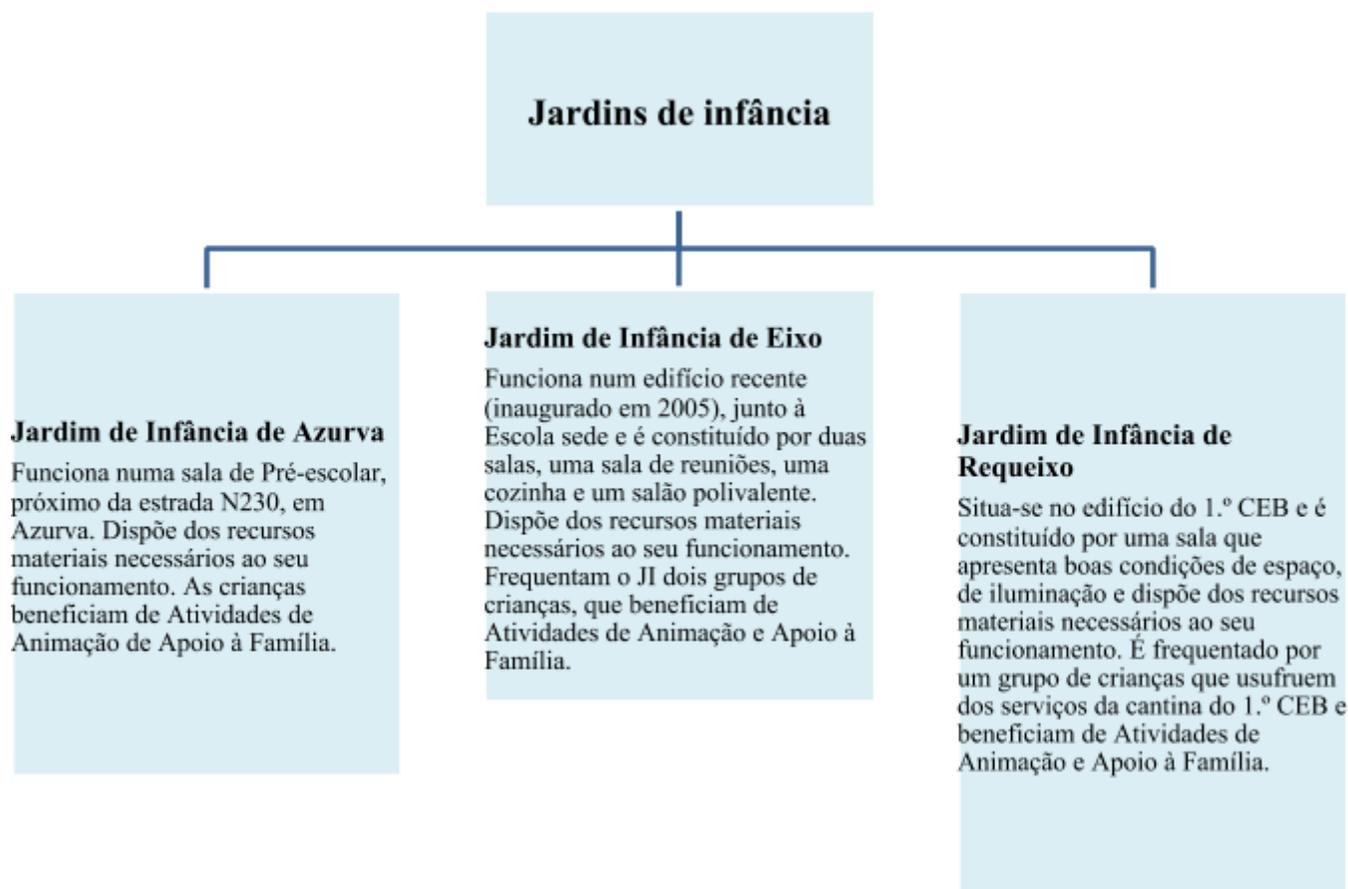
Existem várias estruturas e coletividades de apoio ao cidadão:

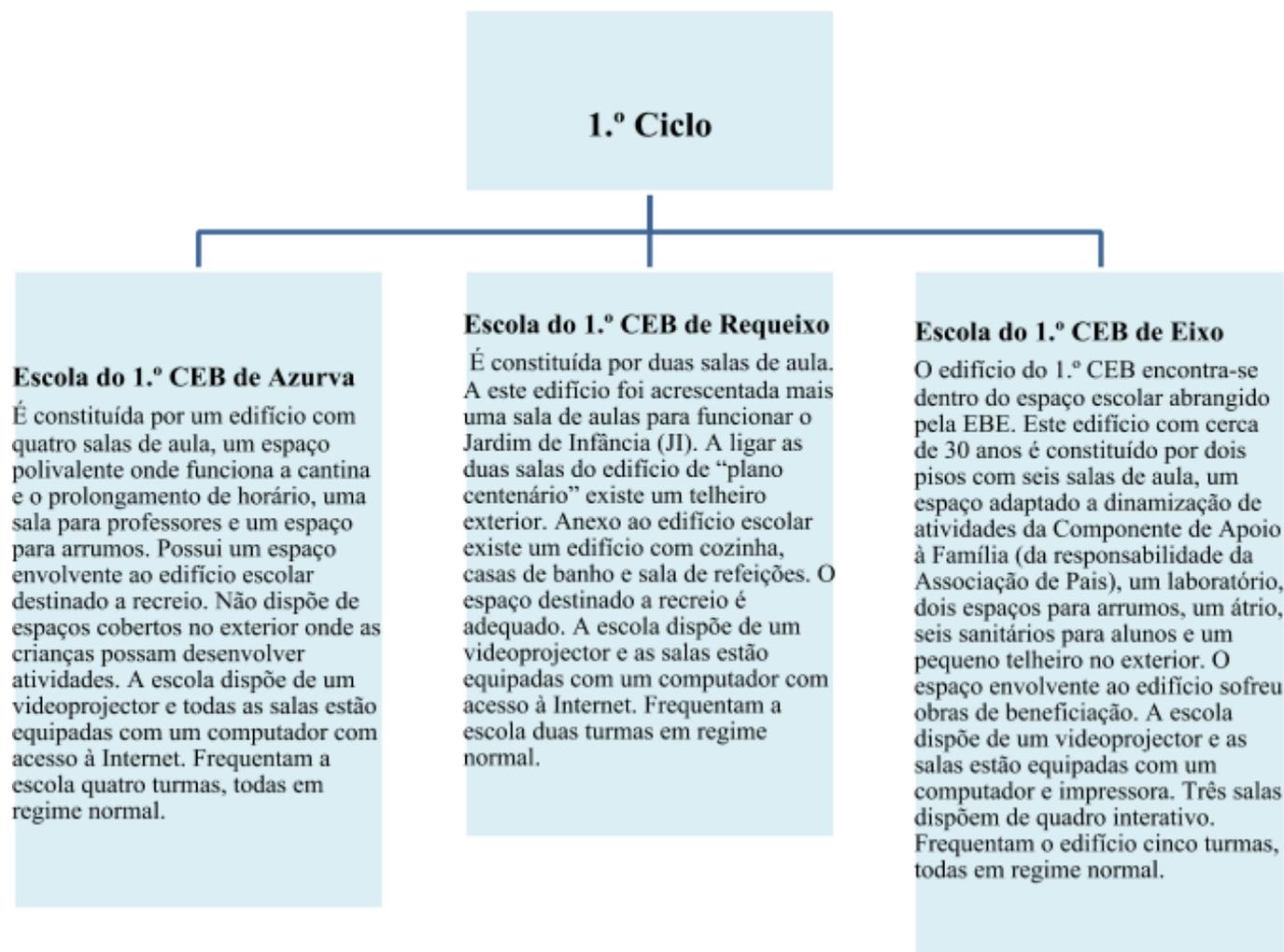
- Unidade de Saúde;
- Centro Social;
- Centro de Dia para Idosos;
- Rancho Folclórico do Carregal;
- Grupo Cultural e Recreativo da Taipa;
- Associação Desportiva de Requeixo;
- Centro Social de Requeixo;
- Grupo Etnográfico;
- Associação de Caçadores de Requeixo e Eirol;
- Recinto Polidesportivo do Carregal.

A nível da **população escolar** destas freguesias, e como se pode verificar através dos Censos de 2001 e 2011, existe um decréscimo global no número de crianças e jovens, mais acentuado em Eirol do que em Eixo e Requeixo, sendo que, nestas duas últimas, se verifica um pequeno aumento no número de jovens entre os 10 e os 14 anos.

1.5. Infraestruturas e recursos materiais do AEE

O Agrupamento de Escolas de Eixo, instituído pela Portaria n.º 549/98, de 19 de agosto, foi criado em 1999, tendo como escola pólo a Escola Básica de Eixo. Atualmente, o AEE é constituído por três Jardins de Infância (JI), três escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) e por uma Escola Básica (2.º e 3.º CEB):





2.º e 3.º Ciclos

Escola Básica de Eixo

É constituída por dois edifícios centrais, um espaço envolvente com áreas de lazer, áreas destinadas à prática desportiva, um pavilhão gimnodesportivo e dois edifícios de menor dimensão. O edifício do 2.º e 3.º CEB é constituído por 10 salas de aula, uma sala de informática, dois laboratórios, uma biblioteca, uma sala de música, duas salas específicas de Educação Visual e uma de Educação Visual e Tecnológica, um pavilhão gimnodesportivo, dois campos de jogos exteriores, um refeitório, um bufete, uma área destinada aos serviços administrativos e gestão com um WC, uma sala de professores com um WC feminino e um polivalente. Na zona contígua aos serviços administrativos encontra-se a reprografia/papelaria.

Na entrada existe uma pequena receção onde se encontra a central telefónica e um espaço definido para assistência a alunos doentes que aguardam os respetivos Encarregados de Educação ou que necessitem de se deslocar ao hospital. Junto à receção existe um WC, com duas divisórias e, do lado oposto, existe um outro com as mesmas características.

Possui quatro gabinetes: um para atendimento a Encarregados de Educação, outro para os Diretores de Turma; outro funciona como rede do plano tecnológico e um outro para gabinete de apoio ao aluno (mediação de conflitos e serviço de psicologia).

Funciona ainda neste edifício a sala de recursos da Unidade de Apoio à Multideficiência servida de um WC adaptado e um elevador com acesso a qualquer sala de aula do 1.º andar.

No rés-do-chão encontram-se dois WC, cada um com três divisórias, um para alunos e outro para alunas.

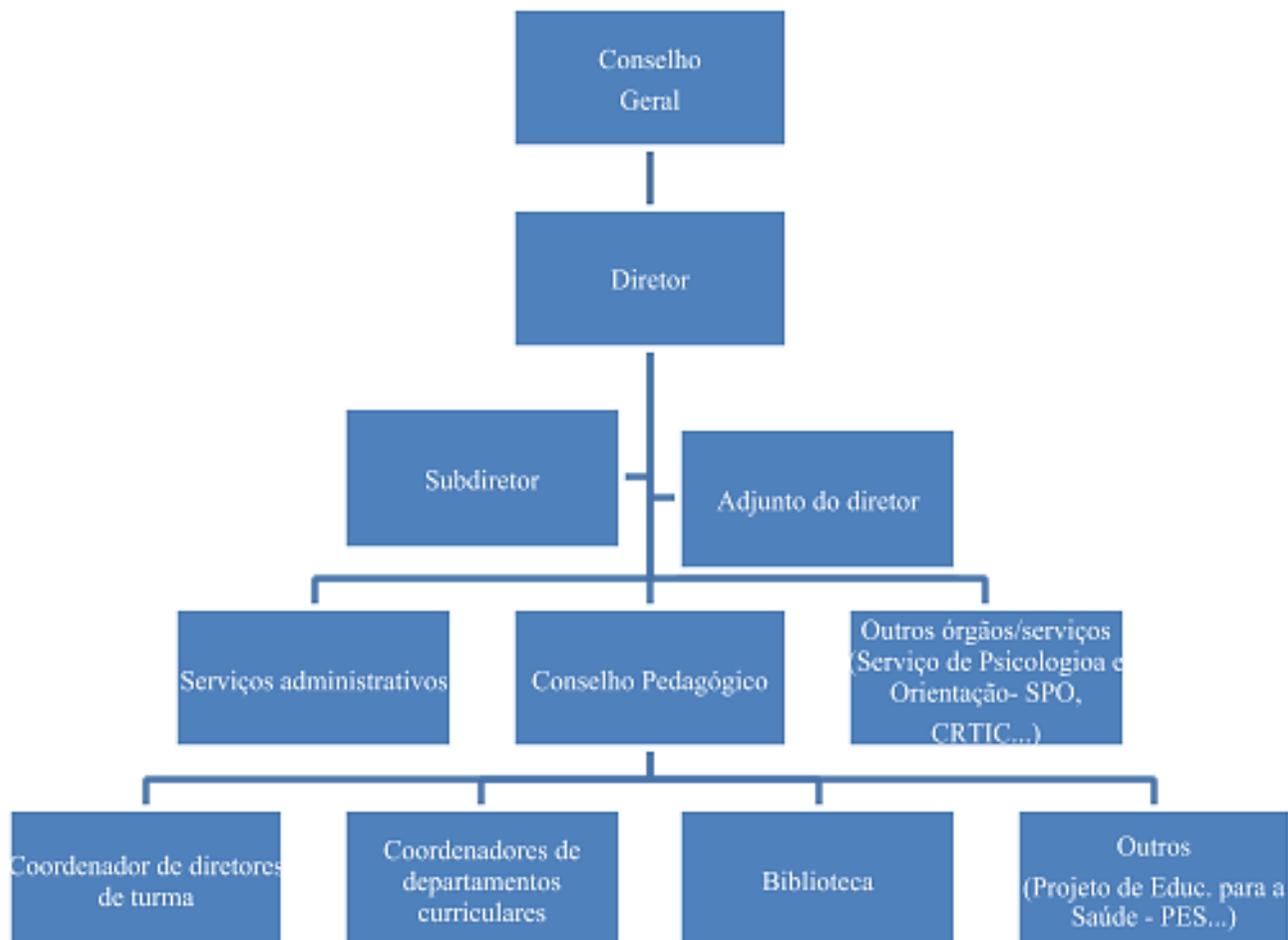
Os dois edifícios exteriores destinam-se a salas de aulas específicas de alunos com necessidades educativas especiais, Centro de Recursos para as Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC), um “T-0” para Atividades da Vida Diária (AVD). Este “T0” está devidamente equipado com uma cozinha completa. Tem uma cama individual e um WC adaptado e com chuveiro. Oficina, arrumos e arquivo.

Todas as salas dispõem de computador e vídeo projetor.

1.6. Funcionamento Global do AEE

Apresentam-se os órgãos do AEE e a forma como interatuam/comunicam. O AEE organiza-se em sete departamentos curriculares, a saber: Departamento do Pré-escolar; Departamento do 1.º Ciclo; Departamento de Línguas (Português, Francês, Inglês); Departamento de Expressões (Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical e Educação Física); Departamento de Ciências Sociais e Humanas (História e Geografia de Portugal, História, Geografia e Educação Moral e Religiosa Católica); Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (Matemática, Ciências Naturais, Físico-Química e TIC); Departamento de Educação Especial. No organograma seguinte, apresentam-se os órgãos que constituem o AEE.

1.6.1. Estrutura organizacional – Organograma



1.7. Comunidade educativa

A comunidade educativa é constituída por todos os agentes que, de forma direta, ou indireta, contribuem para a vida escolar. Assim, pretende-se fazer uma caracterização e análise a nível do pessoal docente, pessoal não docente, discentes, pais e encarregados de educação, e outros elementos da comunidade.

1.7.1. Pessoal docente

O Agrupamento dispõe de director(a), subdirector(a), adjunto(a) do diretor, educadores de infância e professores, num total de 66 docentes (ano letivo 2015-2016), sendo 85% do sexo feminino (quadro 1). O grupo de docentes é experiente, sendo que 45% têm pelo menos 21 anos de serviço, e que 89% têm entre 41 e 65 anos de idade (quadros 2 e 3). O corpo docente está perfeitamente inserido na comunidade educativa, demonstra uma sólida formação científica e profissional, procurando, também, uma permanente atualização das competências pedagógico-didáticas/organizativas. Todos os docentes do AEE têm pelo menos licenciatura, sendo que 11,1% têm mestrado e 1,5% doutoramento (quadro 4). A estabilidade é uma das suas características fundamentais. Contudo, assistiu-se a um decréscimo de 17, 2% no número de docentes (quadro 1), atribuindo-se este facto a alterações legislativas.

Os quadros seguintes apresentam dados por género, idade, tempo de serviço e habilitações académicas, relativos ao ano 2015/16.

Quadro 1- Género dos docentes por Ciclo de ensino.

Ciclo	Género		
	Masculino	Feminino	Total
Pré- Escolar	0	4	4
1.º Ciclo	1	12	13
2.º Ciclo	6	12	18
3.º Ciclo	3	20	23
Educ. Especial	0	8	8
Total	10	56	66

Quadro 2- Idade dos docentes por Ciclo de ensino.

Ciclo	Idades				
	20-30	31-40	41-50	51-65	Total
Pré- Escolar	0	0	0	4	4
1.º Ciclo	0	1	1	11	13
2.º Ciclo	0	3	7	8	18
3.º Ciclo	0	2	10	11	23
Educ. Especial	0	1	6	1	8
Total	0	7	24	35	66

Quadro 3- Tempo de serviço dos docentes por Ciclo de ensino.

Ciclo	Anos de serviço				
	5-10	11-20	21-30	31-40	Total
Pré- Escolar	0	0	2	2	4
1.º Ciclo	0	3	5	5	13
2.º Ciclo	3	4	9	2	18
3.º Ciclo	2	6	12	3	23
Educ. Especial	1	4	2	1	8
Total	6	17	30	13	66

Quadro 4 – Habilitações académicas dos docentes por Ciclo de ensino.

Ciclo	Habilitações académicas			
	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
Pré- Escolar	4	0	0	4
1.º Ciclo	13	0	0	13
2.º Ciclo	15	3	0	18
3.º Ciclo	20	2	1	23
Educ. Especial	7	1	0	8
Total	59	6	1	66

1.7.2. Pessoal não docente

O Agrupamento dispõe de 29 funcionários sendo que 86% são do sexo feminino e possuem pelo menos o 12.º ano de escolaridade.

Os quadros seguintes apresentam os dados por categoria, género e habilitações académicas (ano 2015/16).

Quadro 5 – Género do pessoal não docente por categoria.

Categoria	Pessoal não docente	
	Masculino	Feminino
Técnicos Superiores	0	1
Assistentes Técnicos	3	3
Assistentes Operacionais	1	21
Total	4	25

Quadro 6 - Habilitações académicas do pessoal não docente por categoria.

Habilitações académicas	Até 9.º ano	12.º ano	Bacharelato	Licenciatura	Total
Técnicos Superiores	0	0	0	1	1
Assistentes Técnicos	0	4	2	0	6
Assistentes Operacionais	6	16	0	0	22
TOTAL	6	20	2	1	29

1.7.3. Discentes

Os dados para a caracterização da população escolar do Agrupamento reportam-se ao início do ano letivo de 2015/2016.

Quadro 7 – Número de alunos matriculados por Ciclo de escolaridade.

2015-2016	Total de alunos matriculados	Alunos com NEE
Pré-escolar	71	2
1.º Ciclo	223	8
2.º Ciclo	113	13
3.º Ciclo	141	14
Total	548	37

Quadro 8- Número de alunos matriculados nos Jardins de Infância por idades (no início e final do PE anterior).

Idade	2013-2014				2015-2016			
	3 ou menos	4	5 ou mais	Total	3 ou menos	4	5 ou mais	Total
Eixo	12	17	21	50	12	1	14	37
Azurva	12	7	5	24	7	4	8	19
Requeixo	8	8	4	20	1	6	8	15
Eirol	4	5	-	9	-	-	-	-
Total	36	37	30	103	20	21	30	71

Quadro 9. Número de alunos matriculados no 1.º Ciclo por ano de escolaridade.

Ano de escolaridade	2013-2014					2015-2016				
	1.º	2.º	3.º	4.º	Total	1.º	2.º	3.º	4.º	Total
Eixo	25	27	34	20	106	40	41	12	29	122
Azurva	19	14	25	18	76	21	15	20	12	68
Requeixo	10	12	6	6	34	9	7	10	8	34
Total	54	53	65	44	216	70	63	42	49	224

Quadro 10. Número de alunos matriculados no 2.º e 3.º Ciclos por anos de escolaridade.

Ano de escolaridade	2013-2014	2015-2016
5.º ano	67	53
6.º ano	65	40
7.º ano	47	46
8.º ano	62	38
9.º ano	61	36
Total	302	213

Constata-se uma diminuição sucessiva do número de alunos, provavelmente associada a uma baixa geral da natalidade na população e ao facto de que várias famílias emigraram, ou mudaram de residência nos últimos anos.

Quadro 11 - Alunos provenientes das freguesias de Eixo, Eirol e Requeixo que têm frequentado as escolas do AEE.

	2011						2016	
	5 a 9 anos			10 a 14 anos			5 a 9 anos	10 a 14 anos
	Censos	EBE	%	Censos	EBE	%	EBE	EBE
Eixo	306	186	60,8	338	199	58,9	159	144
Eirol	24	17	70,8	32	27	84,4	19	15
Requeixo	58	41	70,7	79	52	65,8	33	29
Total	388	244	62,9	449	278	61,9	211	188

Cruzando os dados dos censos de 2011 e 2016, relativos à população em idade escolar, com o número de alunos matriculados nas escolas do agrupamento, constata-se que:

- 1.º - Uma percentagem considerável de crianças e jovens das freguesias de Eixo, Eirol e Requeixo nunca frequentaram estabelecimentos de ensino pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Eixo (mais de 20% em todas as idades e freguesias);
- 2.º - O número de crianças e jovens que, em 2011, frequentaram as escolas do Agrupamento diminuiu em 1,3%, no grupo de alunos entre os 5 e os 9 anos, e 12%, no grupo de alunos entre os 10 e os 14 anos, relativamente a 2016.

A percentagem de alunos que usufrui de ação social escolar ultrapassa os 40%, beneficiando cerca de metade de escalão A e metade de escalão B.

Gráfico 1. Evolução do número de alunos subsidiados.

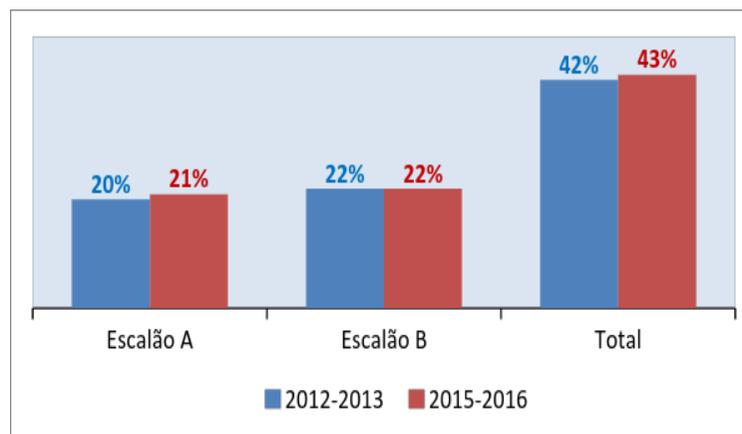
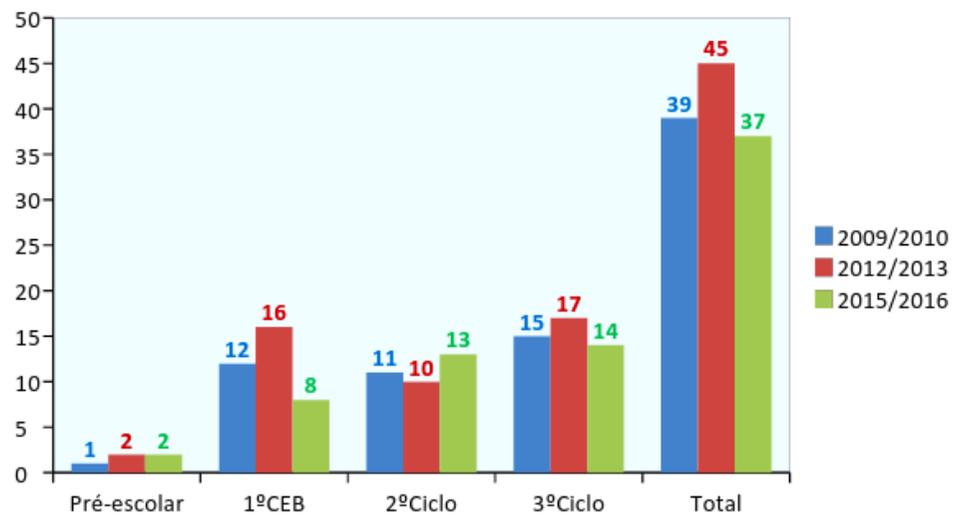


Gráfico 2 – Evolução do número de alunos com NEEcp.



Os alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiam de Medidas Educativas Diferenciadas tais como Adaptações Curriculares, Adequações Curriculares Individuais, Condições Especiais de Avaliação, Adequações no processo de Avaliação e/ou Currículo Específico Individual, Tecnologias de Apoio, propostas nos respetivos Programas Educativos Individuais (PEI), devendo estes alunos ser avaliados de acordo com essas medidas inscritas nos seus PEI (Decreto-Lei n.º 3, de 2008).

1.7.4. Pais e encarregados de educação

O AEE conta com uma Associação de Pais que colabora regularmente nas atividades e projetos desenvolvidos pelo Agrupamento, destacando-se a sua ação no desenvolvimento de atividades de ocupação dos tempos livres, para o 1.º CEB, em tempo letivo e nas interrupções letivas.

Os pais e encarregados de educação são elementos da comunidade educativa que influenciam toda a dinâmica do processo escolar. Caracterizar a sua situação poderá contribuir para um melhor entendimento de algumas condicionantes do ensino e da aprendizagem. As suas habilitações académicas situam-se maioritariamente ao nível do 3.º Ciclo.

1.7.5. Outros elementos da comunidade

A abertura do Agrupamento à comunidade, através de parcerias com as diversas instituições, tem como objetivo melhorar a qualidade da educação e fortalecer as relações com pessoas/comunidade onde este se insere. No sentido de uma maior ligação à comunidade, e para o desenvolvimento de projetos, iniciativas e apoio à Escola, têm sido estabelecidas as seguintes parcerias:

- Centro Social de Azurva;
- Centro Infantil de Eixo;
- Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Aveiro (CERCIAV);
- Centro de Saúde de Aveiro;
- Unidade de Saúde Pública – Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Vouga;
- Universidade de Aveiro;
- Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro;

- Grupo Desportivo Eixense;
- Juntas de Freguesia;
- Escola Profissional de Aveiro;
- CPCJ;
- Empresas (Concretex) ;
- Santa Casa da Misericórdia;
- Escola Equestre;
- Royal School;
- Instituto RAIZ;
- Associação de Melhoramentos de Eixo – Centro de Dia;
- Rede de Bibliotecas Escolares.

1.7.6. - Câmara Municipal de Aveiro

O Município é um parceiro importante e ativo da Escola, com quem em conjunto trabalha para dar resposta às necessidades que surgem e dar consistência às aspirações da comunidade educativa através Programa de Ação Educativa do Município de Aveiro - PAEMA:

- Projetos: Trinca Bar, Espaço Solidário, Rádio escolar/toques de companhia musicados;
- Dinamização do Projeto de combate ao insucesso e abandono escolares: “Stay Tuned”;
- Construção de um parque infantil no JI de Eixo;
- Apoio na gestão escolar: pagamento das despesas inerentes ao funcionamento dos estabelecimentos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo; apoio ao nível de transporte para as atividades escolares e atribuição de assistentes operacionais ao nível do pré-escolar;
- Organização do desfile de Carnaval;
- Dinamização da Palestra FW - Tech nas Escolas - ações de sensibilização para as TIC.

- Programa de Visitas orientadas;
- Entre outras.

1.8. Biblioteca Escolar

A Biblioteca constitui-se como um importante espaço na aprendizagem e na formação integral dos alunos, com capacidade não só de estimular, mas também de potenciar, facilitar e promover o desenvolvimento de competências que permitam aprender ao longo da vida. É um meio privilegiado para apoiar a concretização do PE, participando de forma ativa e dinâmica junto dos vários membros da comunidade escolar.

Como alicerce de todo o processo educativo, assume as seguintes funções:

Informativa: Fornecer informação de confiança, de rápido acesso, em múltiplos suportes;

Educativa: Promover educação contínua e ao longo da vida, através de um ambiente propício à aprendizagem; educar para uma seleção e gestão eficaz de informação utilizando recursos variados;

Cultural: Melhorar a qualidade cultural dos jovens, estimulando regras de sociabilidade e encorajando a criatividade e a formação de cidadãos responsáveis;

Recreativa: Fornecer documentos e recursos que possibilitem aos utilizadores preencher, de forma útil e lúdica, o seu tempo livre.

II. Diagnóstico estratégico do Agrupamento

Neste capítulo, apresenta-se o diagnóstico estratégico e os resultados da avaliação externa e interna dos fatores que condicionam a atuação do Agrupamento. Esta análise teve por base: 1.º, o último relatório de avaliação da IGEC, realizado entre 11 e 14 de novembro de 2011; 2.º, o relatório da equipa de avaliação interna (2013-2016); e 3.º, os resultados escolares dos alunos (aproveitamento e comportamento).

A avaliação das condições oferecidas pelo meio, que se apresentam, quer por via da Lei, quer pelas condições socioeconómicas, culturais e políticas da região, ou do país, e a resposta que o Agrupamento pode dar fazem parte deste diagnóstico estratégico. Os resultados destas análises encontram-se sintetizados e organizados numa matriz, do tipo SWOT (*strengths, weaknesses, opportunities, threats*), em que se identificam quatro campos: oportunidades, ameaças,

pontos fortes, pontos fracos. Esta avaliação permite não só avaliar o grau de exposição do Agrupamento a condicionantes externas, como também orientar as ações a desenvolver com vista à redução dos riscos externos identificados e à melhoria dos serviços prestados.

2.1. Avaliação Externa (IGEC)

No relatório realizado pela IGEC, em novembro de 2011, foram identificados os seguintes pontos fortes do AEE:

- A oferta educativa e a diversidade de respostas e de modalidades de apoio na prevenção do abandono escolar;
- A diversidade e expressão de atividades destinadas a fomentar a participação dos alunos, com impacto positivo ao nível da educação para a cidadania e nas aprendizagens;
- A adequação dos apoios prestados e mobilização dos meios necessários para dar respostas educativas às crianças e alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente;
- O trabalho colaborativo dos docentes, com influência nas práticas de ensino e nas aprendizagens dos alunos;
- A dinamização de programas e de projetos, de âmbito nacional, local e internacional, e o estabelecimento de parcerias com diferentes instituições públicas e privadas;
- A gestão dos recursos com enfoque nas pessoas, potenciadora do desenvolvimento pessoal e organizacional.

Nesse mesmo relatório também foram identificadas as seguintes áreas de melhoria nas quais o AEE deveria convergir na sua ação:

- Os resultados escolares, tendo em vista o seu incremento global e a aproximação às metas definidas pelo Agrupamento;
- A prevenção da indisciplina dos alunos em sala de aula, através do aprofundamento e do alargamento do plano de ação traçado;
- As práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, tendo em vista o atendimento específico das necessidades de aprendizagem dos alunos;
- A supervisão pedagógica em sala de aula, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e de melhoria da qualidade do ensino;
- O modelo de autoavaliação, como processo facilitador da capacidade de autorregulação e de desenvolvimento de ações de melhoria.

2.2. Avaliação interna do AEE

À semelhança da ação desenvolvida na preparação do último PE, a equipa de avaliação interna procedeu à aplicação de um instrumento de auscultação da comunidade educativa de modo a identificar áreas-problema na vida do agrupamento. Os questionários dão a possibilidade de conhecer a opinião da comunidade sobre questões relacionadas com o seu modo de funcionamento e desempenho, e aferir o grau de satisfação e de motivação para as atividades que desenvolve. O modelo de questionário, aplicado no ano letivo 2015/2016, resultou da adaptação de um dos questionários disponíveis na página eletrónica da DGAEP (Direção-Geral da Administração e do Emprego Público), tendo sido lavrado um relatório e o mesmo apresentado à comunidade.

O questionário foi aplicado a:

- Pessoal docente (PD) e pessoal não docente (PND).

Um questionário abrangente permitiu aferir conclusões sobre o nível de desempenho do Agrupamento e evidenciar domínios que necessitam de ser melhorados (questões sobre organização, em nove critérios *CAF*: Liderança, Planeamento e estratégia; Pessoas; Parcerias e recursos; Processos; Resultados orientados para o cidadão/cliente; Resultados para as pessoas; Impacto na sociedade; Resultados do desempenho-chave).

- Alunos e pais/encarregados de educação.

Questionário aplicado aos alunos e aos pais/encarregados de educação contendo “Questões sobre o nível de satisfação” (direcionados para o critério seis - “Resultados orientados para o cidadão/cliente”).

Os níveis de participação dos agentes educativos (alunos, encarregados de educação, pessoal docente, pessoal não docente), em todos os níveis de ensino, foi significativamente superior aos 50%, à exceção da participação dos encarregados de educação do 2.º e 3.º Ciclos, que foi de 38%.

2.2.1. Apresentação dos resultados da autoavaliação

A. Análise quantitativa

1. Resultados do preenchimento das “Grelhas de Autoavaliação do Agrupamento” pela equipa de autoavaliação:

A análise dos resultados de avaliação do Agrupamento, nos nove critérios *CAF* acima mencionados, permite concluir:

- A Equipa de Avaliação do Agrupamento (EAA) aumentou o seu conhecimento do funcionamento dos diversos Ciclos;

- Nos critérios de meios, as ações desenvolvidas pelo Agrupamento encontram-se na fase de ajustamentos, pelo que é necessário aprofundar o *Ciclo de PDCA (Plan, Do, Check, Action: Planear, Fazer, Verificar, Agir)*, procurando evidências que suportem os processos informais de avaliação realizados pelo Agrupamento;
- No que diz respeito aos critérios de resultados é visível, nas evidências mobilizadas, um progresso substancial, sendo, no entanto, recomendável maior atenção ao grau de execução dos resultados, na sua globalidade, e dos resultados-chave (nomeadamente ao nível da escola-sede).

2. Resultados dos questionários do Pessoal Docente:

A partir dos questionários recolhidos classificou-se a opinião dos docentes, por critério CAF, quanto ao grau de satisfação relativamente ao funcionamento do Agrupamento:

- Globalmente existe uma avaliação muito positiva do pessoal docente do Agrupamento;
- Do confronto das pontuações atribuídas pelo pessoal docente, destaca-se o facto da média global de todos os Ciclos ser sempre igual ou superior a 75%.

3. Resultados dos questionários do Pessoal Não Docente:

Da análise dos dados, conclui-se que:

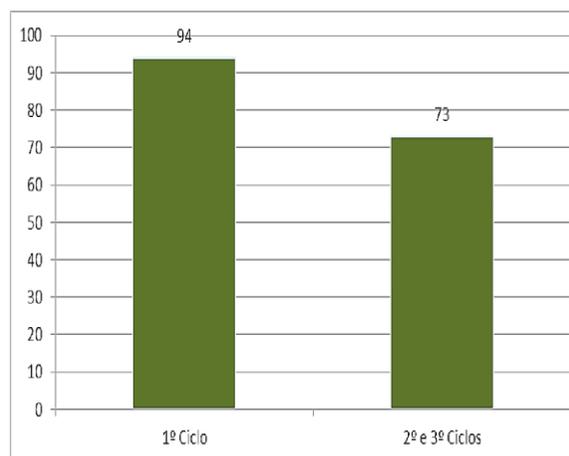
- Do confronto das pontuações médias, atribuídas pelo pessoal não docente, existe uma avaliação bastante positiva;
- Se evidenciam o pessoal não docente do 1.º Ciclo, com pontuações acima da média em todos os critérios, e o do 2.º e 3.º Ciclos, com pontuações sempre abaixo das médias ponderadas.

4. Resultados dos questionários aos Alunos e Pais/Encarregados de Educação:

Relativamente aos resultados dos questionários aplicados aos alunos, sobre o seu grau de satisfação quanto ao funcionamento do Agrupamento e dos serviços prestados, conclui-se que:

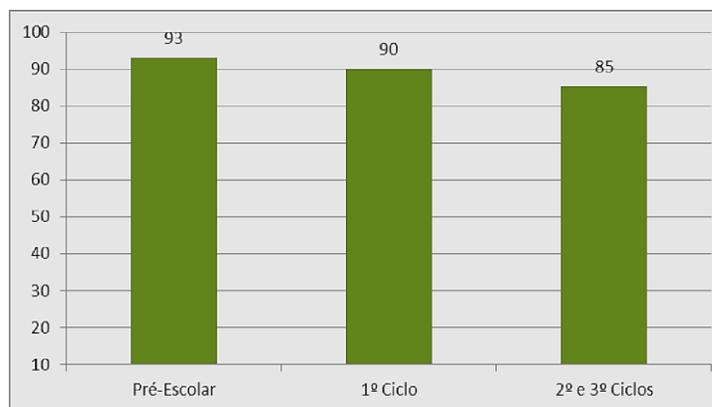
- Existe um elevado nível de satisfação dos alunos do agrupamento, com pontuações acima de 73%.

Gráfico 3 - Grau de satisfação dos Alunos



Relativamente aos resultados dos questionários aplicados aos pais/encarregados de educação dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, conclui-se que existe um elevado nível de satisfação dos encarregados de educação dos alunos.

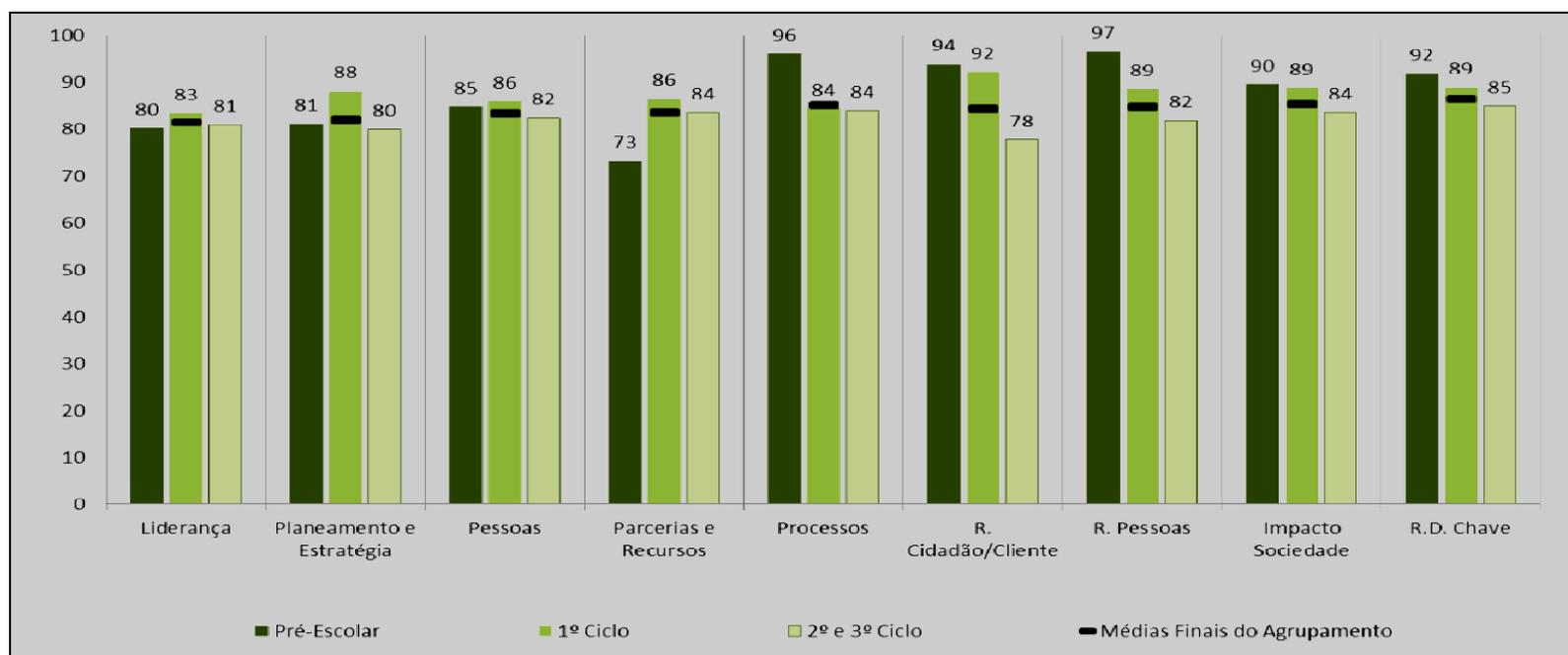
Gráfico 4 - Grau de satisfação dos pais/encarregados de educação.



5. Resultados globais dos questionários

As pontuações dos critérios, apresentadas no gráfico seguinte, para cada nível de ensino, foram feitas com base nos questionários aplicados ao PD e PND. Os resultados relativos ao Critério *Resultados orientados para os cidadãos/cliente* integraram a pontuação dada pelos alunos e pelos pais/encarregados de educação. Conclui-se que existe uma avaliação bastante positiva por parte da comunidade (ver gráfico 5, extraído do Relatório CAF).

Gráfico 5 - Médias das classificações dos questionários por critério.



B. Análise qualitativa

Apresentados os resultados quantitativos dos questionários e da autoavaliação efetuada pela equipa de autoavaliação (pelo preenchimento da grelha de autoavaliação), segue-se a apresentação dos aspetos qualitativos, mencionados nos questionários e no levantamento feito pela referida equipa, no que se refere a “Pontos Fortes” e “Aspetos a Melhorar”. A análise contemplou a avaliação pela comunidade educativa (pessoal docente, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação) e as sugestões de melhoria dadas pela mesma. Dá-se relevância aos “Aspetos a Melhorar”, uma vez que são aqueles em que o Agrupamento ainda não conseguiu alcançar o nível desejado, para a obtenção de uma maior satisfação da comunidade. Apesar de não se verificarem resultados de satisfação inferiores a 70% (de avaliação positiva) em todos os critérios, a análise dos resultados (de acordo com a média das classificações por critério nos três Ciclos) permite constatar três critérios com maior potencial de melhoria: Parcerias e recursos; Liderança; Planeamento e estratégia.

1. Parcerias e Recursos (Critério 4)

Neste critério, avaliou-se a forma como a Organização Escolar planeia e gere os seus recursos internos e parcerias externas. Aspetos a melhorar identificados:

Grelha de Autoavaliação da EAA: Utilização do espaço exterior/Melhoria dos espaços exteriores de recreio; Estreitar de relações com algumas das parcerias; Maior divulgação das mais-valias do Pré-escolar do Agrupamento.

Questionários: Promoção da articulação na comunidade escolar (entre docentes dos vários níveis de ensino, associação de pais, entre outros); Desenvolvimento de protocolos e acordos de cooperação/associação com outros agrupamentos, instituições de formação, autarquias e coletividades; Operacionalização do plano de emergência e realização de simulacros (com regularidade); Funcionalidade das aplicações informáticas e correspondência às necessidades.

2. Liderança (Critério 1)

Neste critério, avaliou-se a forma como atuam os órgãos de gestão e administração e todos os que lideram equipas. Aspetos a melhorar identificados:

Grelha de Autoavaliação da EAA: Sistematização da informação interna; Distribuição da informação; Auscultação e avaliação da eficácia da liderança e das lideranças intermédias.

Questionários: Articulação entre os vários órgãos de gestão do agrupamento; Auscultação e avaliação da eficácia da liderança e das lideranças dos órgãos do agrupamento; Criação de mecanismos para avaliar as necessidades e a satisfação dos alunos, pais/encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente.

3. Planeamento e Estratégia (Critério 2)

Neste critério, avaliou-se a forma como a Organização Escolar implementa o Projeto Educativo. Aspetos a melhorar identificados:

Grelha de Autoavaliação da equipa: Acesso dos enc. de educação à informação online; Igualdade de oportunidades a todos os grupos dos JI no acesso às atividades desenvolvidas na escola-sede; Quantidade de documentos na maioria dos departamentos.

Questionários: Planificação (atempada) do Plano Anual de Atividades; Adequação das estratégias de atuação aos recursos disponíveis (humanos, materiais...) no JI; Fraca perceção da análise dos resultados escolares.

2.3. Análise dos resultados escolares decorrentes da avaliação interna

A análise dos dados referentes à avaliação das crianças do pré-escolar, no ano letivo 2015-16, comparativamente à avaliação do ano letivo 2012-13, mostra-nos uma evolução ao nível das diferentes áreas de conteúdo, em todas as faixas etárias. É na faixa dos cinco anos que se verificam valores percentuais mais elevados ao nível das aquisições.

2.3.1. Resultados dos alunos na transição: 1.º, 2.º e 3.º Ciclo

Analisando a evolução da taxa de transição ao longo dos três anos do PE, verifica-se: no 1.º Ciclo uma progressão gradual (respetivamente: 91%, 94% e 98%), atingindo, no ano letivo 2015-16, a meta definida pelo Ministério Educação (ME) de 98%; no 2.º Ciclo, verifica-se igualmente progressão, destacando-se o último ano, tendo-se aproximado da meta do ME (94,4% para 95%); no 3.º Ciclo (respetivamente: 97%, 94% e 97,7%), ou seja, a transição manteve-se sempre acima da meta do ME (90%). Conclui-se que os resultados escolares, ao nível da transição, estão de acordo com os valores definidos pelo ME, tendo sido superados em 2015/16 e 2016/17, relativamente à média nacional.

Quadro 12 - Taxas de transição por ano /metas

	2013/2014			2014/2015			2015	2015/2016			2016/2017		
	Escola	Nacional	Metas de escola (UO)	Escola	Nacional	Metas de Escola (UO)	Metas definidas pelo ME	Escola	Nacional	Metas de Escola (UO)	Escola	Nacional	Metas de Escola UO)a
1.º ano	100	100	100	100	100	100	---	100	100	100	100	100	
2.º ano	88.7	88.8	94	77	90.7	94	---	92	91.1	94	96	92	-
3.º ano	98.5	94.7	94	100	95.9	95	---	100	97	95	100	97.7	-
4.º ano	97.6	96.1	93	100	97.5	93	---	100	97.5	93	100	97.9	-
1.º Ciclo	91	94.9	média	94	95.9	----	98	98	96.3	----	99	96.9	98
5.º ano	92.5	88.2	97	93	91.5	97	---	96.2	93.2	97	100	93.2	-
6.º ano	84.4	86.7	94.5	75	91.3	94.5	---	92.5	93.3	94.5	92	93.8	-
2.º Ciclo	81	87.4	média	84	91.4	----	95	94.4	93.3	----	96	93.5	94
7.º ano	93.6	82.1	89	92	84.6	90	---	97.8	87.4	90	94	87.8	-
8.º ano	95.2	86.0	91	100	89.7	91	---	100	92	91	100	92.9	-
9.º ano	98.4	83.6	89	91	89.3	89	---	94.4	91	89	93	91.5	-
3.º Ciclo	97	83.9	média	94	87.7	----	90	97.7	90	----	96	90.7	97

a) de acordo com o PNPSE (Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar).

Em 2016/17, quer o 1.º Ciclo, quer o 2.º, superaram as metas de transição previstas no PNPSE; no 3.º Ciclo situou-se perto desse valor (96% relativamente aos 97% previstos). Ao nível das taxas de transição, atingiram-se as metas definidas no Plano Nacional Promoção do Sucesso Escolar: 98% no primeiro Ciclo; 94%, no segundo Ciclo e 97% por cento no terceiro Ciclo.

Os gráficos seguintes traduzem a evolução das taxas de transição no Agrupamento face à tendência nacional. Os dados nacionais de 2016/2017 confirmam, nas taxas de transição no 1.º, 2.º e 3.º Ciclo, uma tendência a resultados favoráveis, relativamente aos resultados nacionais.

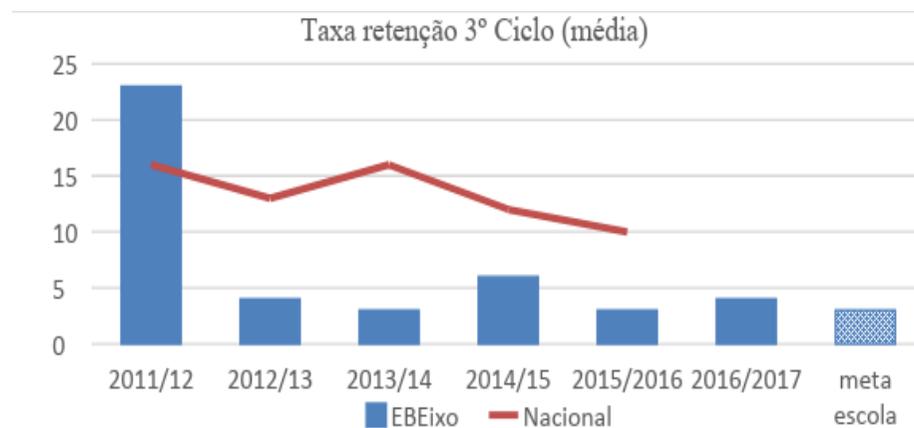
Gráfico 6. Evolução da taxa de retenção Eixo/Nacional (1.º Ciclo).



Gráfico 7. Evolução da taxa de retenção Eixo/Nacional (2.º Ciclo).



Gráfico 8. Evolução da taxa de retenção Eixo/Nacional (3.º Ciclo).



2.3.2. Taxa de sucesso por disciplina no final do ano letivo

Quadro 13 - Taxas do ano letivo de 2015/2016 (último ano do PE).

Disciplinas	5.ºano	6.ºano	7.ºano	8.ºano	9.ºano
Português	77,08%	58,97%	90,70%	94,44%	94,12%
Inglês	75%	79,49%	67,44%	77,78%	76,47%
Francês	-	-	100%	100%	100%
História e Geografia de Portugal	81,25%	92,31%	-	-	-
História	-	-	97,67%	91,67%	100%
Geografia	-	-	97,67%	97,22%	100%
Matemática	75%	74,36%	67,44%	55,56%	58,82%
Ciências da Natureza	-	-	-	-	-
Ciências Naturais	97,92%	97,44%	93,02%	100%	100%
Físico-Química	-	-	90,70%	88,89%	94,12%
Educação Física	100%	100%	100%	100%	97,06%
Educação Visual	100%	95%	100%	100%	100%
Educação Tecnológica	100%	100%	100%	100%	-
Educação Musical	95,83%	92,31%	100%	100%	-
TIC	-	-	100%	100%	-
Educação Moral e Religiosa	100%	100%	100%	100%	100%
História +	97,92%	-	-	-	-
Ciências da Natureza +	-	97,44%	-	-	-
Inglês +	-	-	88,37%	-	-
Matemática +	-	-	-	80,56%	100%

Comparando os anos letivos de 2012/13 e 2015/16, verifica-se que todas as disciplinas apresentam sucesso acima dos 50%. No entanto, no ano letivo 2012/13, as disciplinas de inglês (no 6.º ano) e matemática (no 6.º, 7.º e 8.º ano) apresentam menor sucesso (< 70%). No ano letivo 2015/16, as disciplinas de português (6.º ano), inglês (7.º ano) e matemática (7.º, 8.º e 9.º ano) apresentaram menor sucesso. Verifica-se, ainda, que a maior parte dos alunos que frequentavam o 2.º ciclo, no ano letivo 2012/13, progrediram no ano 2015/16, no 3.º Ciclo, na disciplina de português. Na disciplina de matemática, verificou-se o inverso. Em 2016/17, os resultados de português melhoraram em todos os anos de escolaridade. Nas disciplinas de inglês e matemática, progrediram em todos os anos, relativamente a 15/16, excetuando o 8.º ano.

A análise seguinte refere-se aos resultados das várias disciplinas no final do 3.º período (resultados internos).

Quadro 14. Taxa de sucesso por disciplina no final do ano letivo 2016-2017

Disciplinas	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Português	90,20%	81,63%	95%	100%	100%
Inglês	96,08%	88,46%	85,37%	61,54%	82,86%
Francês	-	-	96,88%	97,44%	100%
História e Geografia de Portugal	92,16%	73,08%	-	-	-
História	-	-	92,68%	97,44%	91,43%
Geografia	-	-	100%	100%	100%
Matemática	74,51%	79,59%	75%	51,28%	62,86%
Ciências Naturais	94,12%	92,31%	88,10	100%	97,14%
Físico-Química	-	-	77,5%	92,31%	91,43%
Educação Física	100%	100%	100%	100%	100%
Educação Visual	100%	96,15%	100%	100%	100%
Educação Tecnológica	100%	98,08%	100%	100%	-
Educação Musical	100%	100%	-	-	-
TIC	-	-	100%	100%	-
Educação Moral e Religiosa	100%	100%	100%	-	-
História +	100%	-	-	-	-
Ciências da Naturais +	-	92%	-	-	-
Inglês +	-	-	90,63%	-	-
Matemática +	-	-	-	79,49%	80%

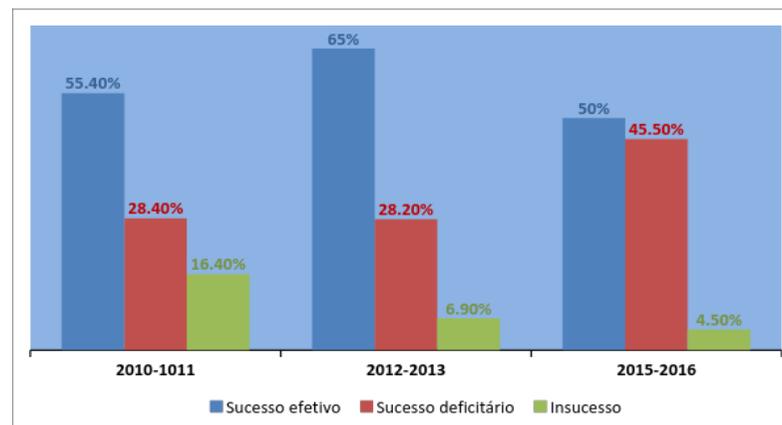
2.3.3. Análise das taxas de sucesso efetivo, deficitário e insucesso (2.º e 3.º Ciclos)

A melhoria da qualidade do sucesso, na transição, tem sido uma das apostas dos últimos projetos educativos.

Quadro 15. Conceito de sucesso efetivo, deficitário e insucesso.

Ano	Sucesso Efetivo	Sucesso Deficitário	Insucesso
5.º	Sem níveis inf. a três	1 a 3 níveis inf. a três	4 ou mais níveis inf. a três
6.º	Sem níveis inf. a três	1 ou 2 níveis inf. a três (exceto LP + Mat. cumulativamente)	Níveis inf. a três a: LP + Mat. 3 ou + disciplinas
7.º	Sem níveis inf. a três	1 a 3 níveis inf. a três	4 ou mais níveis inf. a três
8.º	Sem níveis inf. a três	1 a 3 níveis inf. a três	4 ou mais níveis inf. a três
9.º	Sem níveis inf. a três	1 ou 2 níveis inf. a três (exceto LP +Mat. cumulativamente)	Níveis inf. a três a: LP + Mat. 3 ou + disciplinas

Gráfico 9. Evolução da qualidade do sucesso na transição ao longo do triénio do PE.



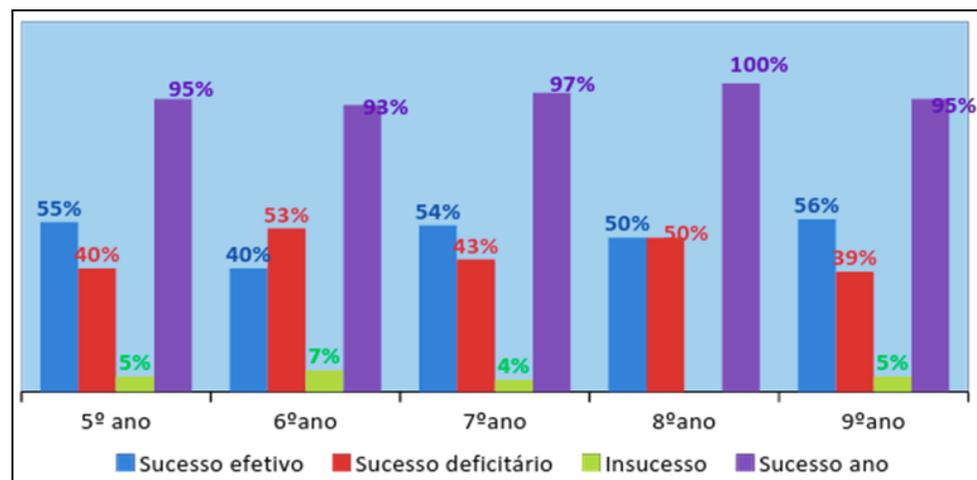
A promoção do sucesso escolar, nas suas diversas dimensões, de todos os alunos e crianças do Agrupamento de Escolas de Eixo (AEE), tem sido uma preocupação central em todos os projetos educativos ao longo do tempo. Consta-se que, no último triénio, diminuiu a taxa de sucesso efetivo (alunos que não tiveram nenhum nível inferior a três), contrariando a tendência observada em 2012/13. A taxa média de sucesso efetivo do 2.º e 3.º Ciclo, no final do triénio de 2013/16, foi de 56,8%, ou seja, abaixo da média do triénio anterior (58,6%). A taxa de sucesso deficitário (alunos que tendo sido aprovados/transitados de ano tiveram um ou mais níveis inferiores a três) regista uma notória tendência de aumento (de 28,4 % para 45,5%). A taxa de insucesso, quanto a alunos que não obtiveram aprovação/não transitaram de ano, tem vindo a diminuir substancialmente (de 16,4% de insucesso para 4,5%). Os três valores conjugados indiciam um aumento do sucesso na transição. No global, e fazendo uma análise evolutiva, constata-se que o insucesso tem diminuído. No entanto, houve uma regressão na qualidade do sucesso, uma vez que se verifica um aumento do sucesso deficitário e uma redução do sucesso efetivo, o que significa que transitam/são aprovados mais alunos com níveis inferiores a três.

Quadro 16. Metas de sucesso, relativas a taxas de transição, definidas no PNPSE (Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar).

Ciclo	Histórico de sucesso			Metas de sucesso	
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
1.º Ciclo	91% (sucesso deficitário: 14%)	94% (sucesso deficitário: 14%)	98% (sucesso deficitário: 20%)	98% (sucesso deficitário: 10%)	98% (sucesso deficitário: 5%)
2.º Ciclo	85% (sucesso deficitário: 28%)	84% (sucesso deficitário: 25%)	94% (sucesso deficitário: 45%)	94% (sucesso deficitário: 30%)	95% (sucesso deficitário: 25%)
3.º Ciclo	95% (sucesso deficitário: 43%)	94% (sucesso deficitário: 40%)	97% (sucesso deficitário: 44%)	97% (sucesso deficitário: 35%)	98% (sucesso deficitário: 30%)

Quanto ao insucesso, em 2015/16, o 6.º ano foi o ano onde ocorreu maior insucesso (7%) e o 8.º menor insucesso (0%). No 5.º e no 9.º ano, o insucesso manteve-se nos 5%. Deve merecer atenção o facto de, quer no 6.º ano, quer no 8.º, o sucesso deficitário rondar os 50 %.

Gráfico 10. Sucesso/Insucesso na transição no final do ano letivo 2015/2016.



O sucesso escolar verificado no Agrupamento nos últimos anos, concretamente durante a vigência do anterior Projeto Educativo (PE), não é uniforme nos três ciclos do ensino básico. A taxa de sucesso deficitário, com predominância no 3.º Ciclo, no último triénio, o aumento da taxa de sucesso deficitário e o insucesso, verificados no 6.º ano, justificam uma atenção acrescida em relação às medidas a aplicar nos próximos anos.

Quadro 17. Análise do Sucesso/Insucesso, avaliação interna, transição no final do ano letivo 2016/2017

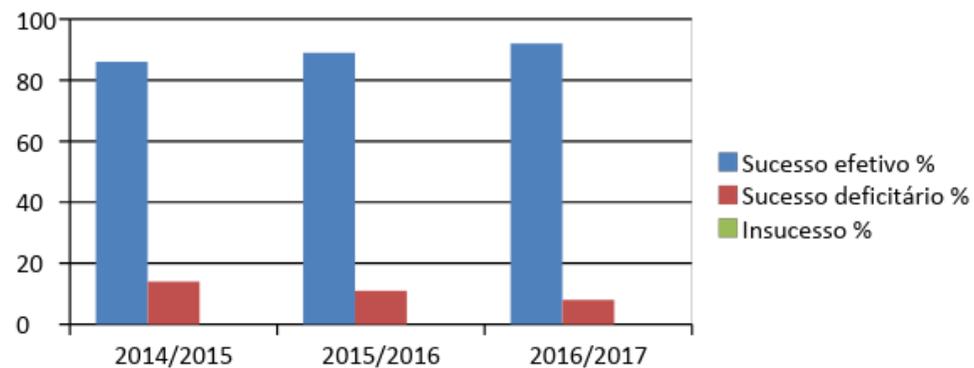
Turma	Nº alunos	Sucesso Efetivo	Suc. Deficitário	Insucesso	Insucesso ano
4C	11	91%	9%	0	0%
4I	17	94%	6%	0	
4L	10	90%	10%	0	
4.º ano	45	92%	8%	0	
5A	17	76%	24%	0	0%
5B	17	82%	18%	0	
5C	18	56%	44%	0	
5.ºano	52	71%	29%	0	
6A	18	39%	50%	11%	8%
6B	18	61%	33%	6%	
6C	18	50%	44%	6%	
6.ºano	54	50%	42%	8%	
7A	15	47%	53%	0	6%
7B	18	50%	50%	0	
7C	11	55%	27%	18%	
7.ºano	44	50%	43%	6%	
8A	20	65%	35%	0	0%
8B	22	36%	64%	0	
8.ºano	42	51%	49%	0	
9A	21	52%	48%	0	3%
9B	16	69%	25%	6%	
9.ºano	37	61%	37%	3%	

Nota: Foram considerados com sucesso pleno os alunos NEES. Os alunos retidos por faltas foram considerados como tendo “insucesso”. Na taxa de sucesso, foram incluídos os alunos que transitaram com avaliação ponderada.

Relacionando as taxas de transição com as metas definidas para as taxas de retenção até 2015, verificamos o seguinte (ver gráficos), de acordo com o PNPSE:

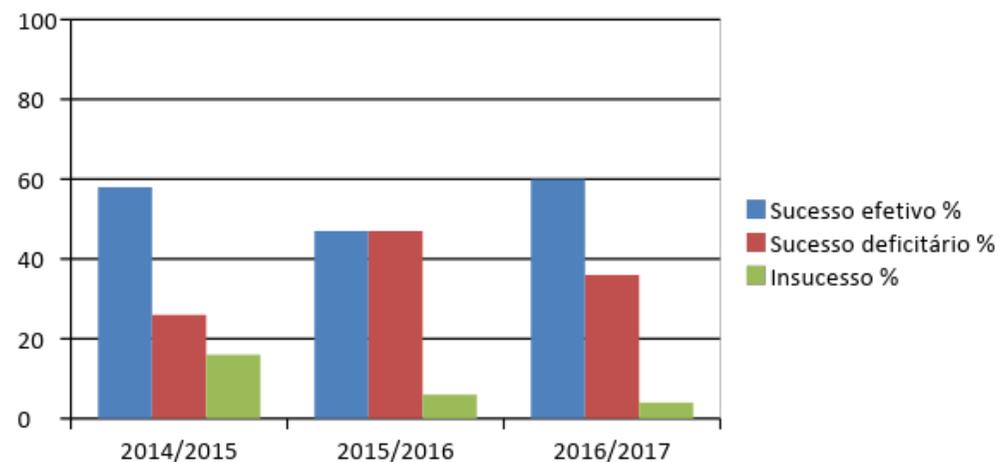
- não se atingiu a meta definida “Diminuir o diferencial do sucesso deficitário do 4.º para o 5.º ano para 10%”, mantendo-se neste ano letivo em 29%, relativamente a 42% no ano anterior.
- o 4.º ano atingiu a meta de redução do sucesso deficitário (10%) situando-se, em 16/17 em 8%.

Gráfico 11 - Evolução da qualidade do sucesso no 1.º Ciclo (4.º ano).



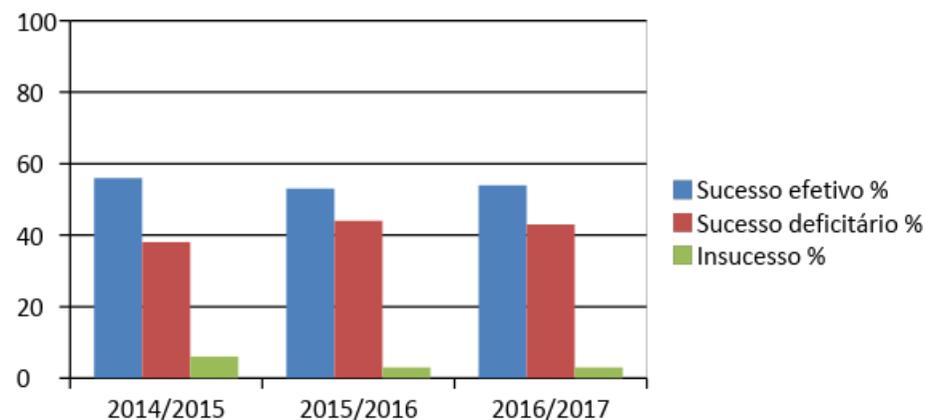
O sucesso efetivo no 1.º Ciclo melhorou em relação ao ano anterior, situando-se atualmente nos 92%, superando a meta definida no Projeto Educativo (61%).

Gráfico 12 - Evolução da qualidade do sucesso no 2.º Ciclo.



No 2.º Ciclo, a qualidade do sucesso melhorou significativamente, passando o sucesso deficitário de 47% para 36%, porém não foi atingida a meta definida do PNPSE de 30%. O quadro apresenta uma regressão do sucesso efetivo, relativamente à meta de 61% definida no Projeto Educativo.

Gráfico 13 - Evolução da qualidade do sucesso no 3.º Ciclo.



No 3.º Ciclo, no conjunto dos três anos, diminuiu o sucesso efetivo e aumentou o sucesso deficitário. Apesar da taxa de insucesso ser residual no último ano letivo, o sucesso efetivo mantém-se aquém da meta definida no Projeto Educativo. Relativamente à meta do sucesso deficitário, prevista no PNPSE, este ficou aquém, situando em 43% relativamente aos 35% previstos.

2.3.4. Análise das taxas de insucesso por disciplina no final do ano

Analisando os resultados quanto a taxas de sucesso por disciplina/turma, nos últimos quatro anos, identificam-se três disciplinas com maior taxa de insucesso por ano de escolaridade (quadro I, II e III).

Quadro 18. Síntese comparativa das disciplinas com maior insucesso por ano de escolaridade

Anos	2013/2014 % ins.		2014/2015 % ins.		2015/2016 % ins.		2016/2017 %ins.	
5.º ANO	Português	26%	Matemática	37%	Matemática Inglês	25%	Matemática	25%
	Inglês Matemática	17%	Português	33%	Português	23%	Português	10%
	Ciências Naturais	18%	História e Geografia de Portugal	13%	História e Geografia de Portugal	19%	História e Geografia de Portugal	8%
6.º ANO	Português	26%	Português	38%	Português	41%	História e Geografia de Portugal	27%
	Inglês	33%	Matemática	29%	Matemática	26%	Matemática	20%
	Matemática	25%	Inglês	23%	Inglês	21%	Português	18%
7.º ANO	Inglês	27%	Matemática	28%	Matemática Inglês	33%	Matemática	25%
	Matemática	34%	Inglês	22%	Português Físico-Química	9%	Físico-Química	22%
	Físico-Química	23%	Geografia	20%	CN	7%	Inglês	15%
8.º ANO	Matemática	42%	Matemática	29%	Matemática	44%	Matemática	49%
	Matemática +	31%	Inglês	26%	Inglês	22%	Inglês	38%
	Físico-Química	25%	Geografia	10%	Físico-Química	11%	Físico-Química	8%
9.º ANO	Inglês	21%	Matemática	41%	Matemática	41%	Matemática	27%
	Matemática	24%	Inglês	22%	Inglês	24%	Inglês	17%
	Português	12%	História	18%	Português Físico-Química	6%	Físico-Química História	9%

Nota: Cada cor refere-se à mesma geração de alunos.

Relativamente à análise das disciplinas com maior insucesso, no último triénio (2013-16), e no ano letivo 2016/17, no 2.º e 3.º ciclos de ensino, por coortes (geração de alunos), verifica-se que:

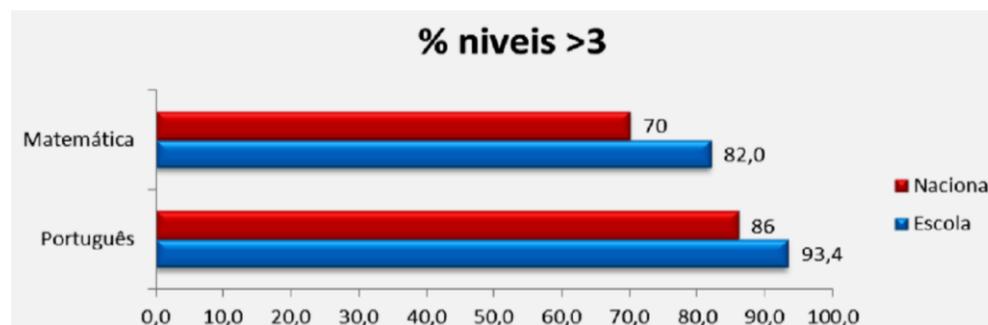
- no quinto ano, matemática é a disciplina que regista maior insucesso;
- no sexto ano, se mantém o insucesso elevado, também registado no ano anterior, no quinto ano, nas disciplinas de matemática, português e história e geografia de Portugal;
- a geração de alunos que frequentou o sétimo ano, regista maior insucesso a matemática, físico-química e inglês, reduzindo-se significativamente o insucesso a português, registado durante o seu percurso no segundo ciclo;
- os dados indicam também a mesma tendência relativamente a este grupo de disciplinas, quer para a geração de alunos que frequentaram o oitavo ano, quer para aqueles que frequentaram o nono ano neste ano letivo;
- a disciplina de matemática é aquela que no ano lectivo 2016/17 apresenta maior taxa de insucesso em todos os níveis, pelo que deve merecer atenção na atribuição de medidas de promoção do sucesso;
- a disciplina de matemática destaca-se por estar sempre presente, entre as três com mais insucesso, em qualquer ano, de qualquer geração de alunos. O mesmo acontece com a disciplina de português no percurso do 2.º Ciclo.

2.4. Análise dos resultados escolares decorrentes da avaliação externa *versus* avaliação interna

1. Comparação entre a avaliação interna e externa: 1.º Ciclo (4.º ano)

Segundo a percentagem de níveis superiores a “3” nas provas de 4.º ano, no ano letivo 2014/15 (1.ª fase), último ano em que se realizaram provas nacionais, no 1.º Ciclo, quer a português (93,4% de níveis > 3), quer a matemática (82% de níveis > 3), a taxa de níveis positivos (superiores a três) obtidos nas Provas superou a taxa de sucesso atingido a nível nacional (de 86% e 70%, respetivamente).

Gráfico 17 - Percentagem de níveis superiores a “3” nas provas de 4.º ano no ano letivo 2014/15 (1ª fase – último ano em que se realizaram provas nacionais).



2. Comparação entre a avaliação interna e externa por ciclo/disciplina: 2.º ciclo (percentagem de níveis superiores a 3 na prova de 6.º ano, no ano letivo 2014/15 - 1ª fase)

De acordo com a percentagem de níveis superiores a 3 na prova do 6.º ano, a taxa de sucesso ficou abaixo da taxa nacional, sobretudo na disciplina de matemática. Nesta disciplina, apenas 36.9% dos alunos obtiveram nível superior a três na Prova Nacional (55%). Na disciplina de português, apesar da percentagem se situar abaixo da taxa de sucesso nacional (77%), a escola atingiu uma taxa positiva de sucesso de 65.2%.

Gráfico 18 - Percentagem de níveis superiores a 3 na prova do 6.º ano



3. Comparação entre a média dos resultados da avaliação externa da escola e a média nacional: 3.º ciclo (9.º ano, 2015/16, 1.ª fase e 2.ª fase)

No último ano do PE, 2015/16, na disciplina de português houve uma evolução positiva, ficando os resultados da mesma acima da média nacional. Em matemática verificou-se uma evolução negativa, tendo neste ano igualado a média nacional. As duas disciplinas estiveram em linha com a média nacional de sucesso.

Gráfico 19 - Média dos resultados da avaliação externa da escola com a média nacional: 3.º ciclo.



De salientar que tanto a disciplina de português como a de matemática foram convergindo ao longo do triénio com as médias nacionais, apesar de português apresentar uma tendência de subida (de 54,2% para 58,6%) e matemática de descida (de 57,6% para 46,8%). Porém a taxa de sucesso a matemática tem superado a taxa de sucesso nacional. Comparativamente, no triénio anterior (até ao ano letivo 2012/13), a variação média entre a taxa de sucesso da avaliação interna e externa chegava a ser superior a 12,2%. Esta situação ficou ultrapassada em 2015/16, no entanto, deve ser mantida a aposta do AEE na manutenção de valores em linha ou superiores à média nacional.

Na comparação entre a média da percentagem dos resultados da avaliação externa da escola com a média nacional (1ª fase e 2ª fase) verifica-se:

Quadro 19. Média das classificações no triénio: escola e nacional

Disciplinas	2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017	
	Média (%) das classificações (escola)	Média (%) das classificações (nacional)	Média (%) das classificações (escola)	Média (%) das classificações (nacional)	Média (%) das classificações (escola)	Média (%) das classificações (nacional) – apenas 1ª fase	Média (%) das classificações (escola)	Média (%) das classificações (nacional) – apenas 1ª fase
Português 9.º ano	54	55	54	58	59	57	57	58
Matemática 9.º ano	58	51	53	48	47	47	56	53

No último ano letivo (2016/17), a média das classificações na prova de matemática superou a média nacional e a média das classificações na prova de português ficou ligeiramente abaixo da média nacional.

4. Resultados das provas de aferição e outros indicadores de sucesso

Resultados respeitantes ao desempenho dos alunos nos vários domínios do conhecimento, segundo os relatórios “REPA”, considerando uma análise plurianual:

- De acordo com o documento “Indicadores de resultados escolares”¹, do Ministério da Educação, no 1.º Ciclo, nas provas de aferição em 2016/17, no geral, os resultados situam-se acima ou em linha com o esperado, excetuam-se os resultados em expressões físico-motoras (em Eixo e Azurva) e português (somente em Azurva), que se encontram abaixo do esperado.
- Quanto ao 2.º Ciclo, e ao longo dos últimos quatro anos (de 2011/12 a 2015/16), observando os resultados do 6.º ano, em comparação com as restantes escolas com o mesmo contexto, na disciplina de português, os resultados são superiores ou alinhados com o resto do país, e em Matemática encontram-se abaixo dos resultados nacionais. Nas provas de aferição (2016/17), os resultados são desfavoráveis na disciplina de Matemática e de Ciências, no 5.º ano,

¹ Disponível em <http://infoescolas.mec.pt/>, consultado a 6 de fev. 2018

relativamente às escolas do mesmo contexto. Os resultados são favoráveis em história e geografia de Portugal, ainda face às escolas do mesmo contexto socioeconómico.

- Relativamente ao 3.º Ciclo, os resultados das provas aferidas, no 8.º ano, nas disciplinas de ciências naturais e ciências físico-químicas, foram superiores aos nacionais e os resultados na disciplina de português ficaram alinhados com os nacionais. Ainda no 3.º ciclo, nos percursos diretos de sucesso dos alunos, os resultados são favoráveis ou alinhados com o resto do país, relativamente a alunos com percurso escolar semelhante, considerando a “percentagem de alunos que obtém positiva nas provas nacionais do 9.º ano, após um percurso sem retenções no 7.º e 8.º ano” (40% dos alunos da escola para 35% nacional). Nas provas de aferição e provas nacionais, os resultados estão alinhados ou acima do resto do país (comparando com alunos de agrupamentos de contextos semelhantes).

2.5. Análise do comportamento dos alunos

O número de processos disciplinares, no triénio anterior (2010/13: média de 12 processos), foi superior ao número de processos do triénio (2013/16: média de 10), o que equivale a uma redução de 19,2%. Deste modo, a Meta do PE anterior (“Reduzir o número de processos disciplinares em 10%”) foi atingida. De salientar que no ano 2015/16 houve lugar a 11 processos, todos no 2.º Ciclo. Destes 11 processos, seis foram registados na turma Voc.2 e cinco nas restantes, pelo que deve ser dada atenção particular às turmas com estes alunos.

No 3.º Ciclo, apesar da melhoria no comportamento considerado indisciplina “grave”, houve um aumento no incumprimento das regras de sala de aula. Esta situação pode dever-se a uma maior uniformização de critérios e ao facto de os registos terem influência direta na avaliação dos alunos (ligação ao registo de avaliação na grelha de Excel).

Quadro 20. Comportamento dos alunos

1. Número médio de saídas de sala de aula no 9.º ano	
Biénio anterior*	Triénio 2013/16
9	12
2. Número médio de registos de comportamentos incorretos na grelha de atitudes e valores	
Biénio anterior*	Triénio 2013/16
11 776	16 193
3. Número médio de processos disciplinares	
Triénio anterior	Triénio 2013/16
12	10

*Apenas existiam dois anos com dados disponíveis

Apesar de se verificar uma diminuição do número de processos disciplinares instaurados e de uma grande diminuição das ordens de saída de sala de aula (metas cumpridas), verifica-se que a meta de reduzir os comportamentos incorretos, registados na “grelha de atitudes e valores”, ainda não foi atingida (12499 registos, em 2015/16, comparativamente a 11776 registos, verificados no biénio anterior). Dever-se-á ter em atenção, contudo, que numa análise mais fina se deteta uma melhoria global do comportamento dos alunos, no decorrer do triénio (de 12768 registos, em 2013/14, para 12499, em 2015/16), o que é de valorizar. Por outro lado, o facto de existir maior uniformização de critérios nos registos poderá também justificar o número elevado. De registar que as faltas disciplinares, relativas a indisciplina “grave”, foram diminuindo ao longo do triénio.

2.6. Síntese dos pontos fracos, fortes, oportunidades e ameaças do AEE

O diagnóstico, síntese da situação do Agrupamento, expresso com recurso aos inquéritos do modelo *CAF-Educação*, aponta alguns pontos menos conseguidos, bem como oportunidades e ameaças. São ainda consideradas algumas análises antes apresentadas, no PE 2013/16 (através da construção da matriz *SWOT*, assim como dados das diversas equipas de avaliação de resultados). É a partir do cruzamento de pontos fortes e fracos, ameaças e

oportunidades que se estabelecem interações positivas e negativas que influenciam o desempenho da organização escolar, ao nível do serviço educativo prestado. A informação dos instrumentos anteriormente indicados constitui-se assim uma espécie de trampolim para a redefinição de metas e objetivos, processos, planos de ação e de melhoria a implementar no AEE, no sentido de definir a ação estratégica em que o Agrupamento vai assentar a sua atuação.

Quadro 21. Forças e fraquezas, oportunidades e ameaças

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Experiência do corpo docente. • Cooperação interdisciplinar. • Dinamismo da Associação de Pais. • Inexistência de abandono escolar. • Diversidade de oferta de Atividades e projetos. • Segurança na escola e nas imediações. • Taxas de retenção reduzidas. • Ausência de violência escolar e indisciplina grave. • Boas relações professores-alunos-funcionários. • Relação de proximidade entre escola e comunidade. • Projetos de apoio a famílias carenciadas. • Implementação de projetos para reforço das aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Níveis de sucesso efetivo relativamente baixos (cerca de metade dos alunos não tem níveis negativos). • Rede de transportes ainda pouco eficaz. • Meio rural/periférico em relação a outras escolas do concelho. • Parcerias pouco rentabilizadas. • Perceção desfasada (negativa) da comunidade relativamente aos reais resultados da escola e ao desempenho dos alunos. • Processos de comunicação (interna e externa). • Espaços exteriores sem coberturas na ligação entre edifícios. • Refeições escolares - cantina (alguma insatisfação dos alunos).
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da aplicação de uma cultura de avaliação mais eficaz, mantendo dinâmicas já iniciadas. • Orçamento disponível para equipamentos e materiais. • Parcerias existentes. • Biblioteca com boa capacidade de envolvimento em projetos. • Facilidade em aplicar novas práticas/metodologias inovadoras para a promoção do sucesso, devido à pequena dimensão do Agrupamento. • Existência de condições favoráveis à mudança (início de novo mandato do diretor, do Conselho Geral, do Conselho Pedagógico...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Características socioculturais e económicas do contexto familiar dos alunos. • Alguma degradação das condições sociais. • Oferta de rede de transportes pouco eficaz comparativamente a outras instituições/agrupamentos. • Decréscimo da população residente e escolar. • Insuficiência de espaços físicos diversificados para atividades de complemento curricular. • Ofertas disponibilizadas por outros estabelecimentos de ensino nas imediações (transporte e atividades em horário pós letivo). • Distribuição da componente letiva e não letiva diversificada e mancha horária que deixa pouco espaço para a preparação das diferentes atividades.

2.7. Plano estratégico

Este Projeto Educativo pretende ser um instrumento para que os nossos alunos consigam melhores resultados, de forma sustentável, tendo por base mais e melhores aprendizagens e melhores comportamentos, para os quais são imprescindíveis uma maior exigência, no que diz respeito ao comportamento e desempenho em sala de aula, e uma maior motivação de todos para o processo de ensino e de aprendizagem. O plano estratégico de atuação, no que diz respeito às componente científica, disciplinar, pedagógico-didática e organizacional, deve conter um esforço de melhoria assente em três eixos:

- I. Aproveitamento dos alunos.
- II. Comportamento dos alunos.
- III. Comunicação (interna e externa).

O plano estratégico de atuação, no que concerne a uma melhoria significativa do ambiente de trabalho em sala de aula, sem prejuízo de outras questões que possam, em cada situação em concreto, ser também válidas, deve ter por base, em primeiro lugar, o Regulamento Interno (RI), em segundo, uma ação concertada de cada conselho de turma para que o grau de exigência a observar neste domínio seja claramente definido; em terceiro, uma ação cada vez mais eficaz do projeto no sentido de prevenir reincidências de indisciplina nas salas de aula.

O AEE entende a autonomia como “capacidade de elaboração e realização de um projeto educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo” (Decreto-Lei n.º43/89 de 3/2 Ponto 1 – art.º 2). Este Projeto pretende estruturar um plano de ações concretas dirigidas a cada ciclo, tendo presente a articulação curricular, quer vertical, quer horizontal. As orientações promovidas pelo órgão de gestão, a prática docente diária, os contributos de alunos, pessoal não docente e encarregados de educação, têm conduzido à construção de um ambiente escolar, de trabalho e responsabilidade, com a ambição de alcançar, continuamente, melhores padrões de qualidade. Assim, as ações a desenvolver nos vários departamentos, nomeadamente a nível do PAA, deverão ter sempre em atenção os objetivos estratégicos e as metas referenciadas.

A concretização dos princípios, metas e objetivos referidos torna necessário estabelecer uma ação concertada no plano organizacional, pedagógico, relacional, administrativo e financeiro.

2.8. Plano de ação e melhoria

No final do triénio de 2018/2021 o agrupamento deverá atingir as metas/objetivos definidos neste PE, em três eixos concretos. O plano de ações de melhoria (PAM), um dos objetivos da autoavaliação, conterà ações que representam atividades fundamentais para o bom desempenho dessas metas pela organização. As ações, no seu conjunto, podem determinar, de forma positiva ou negativa, a identificação e o empenho das pessoas nos objetivos de melhoria do serviço, assim como mostrar à organização-escola e à comunidade que o esforço que lhes é solicitado tem de facto resultados concretos. O PAM subordina-se ao definido no PE e hierarquiza as medidas de acordo com as capacidades do agrupamento, baseando-se em evidências e dados provenientes da própria escola e da comunidade escolar. Pode incorporar ações identificadas em observatórios (da qualidade ou de satisfação), recomendações de grupos de reflexão, da autoavaliação, da Biblioteca Escolar, bem como de relatórios da Avaliação Externa. Deverá conduzir diretamente à melhoria do desempenho da escola na interação dos vários eixos estratégicos/orientadores do PE. Sem prejuízo de um planeamento mais detalhado do PAM e da incorporação de novas propostas de ações que venham a surgir, apresenta-se no atual PE (parte III) um conjunto ações, de acordo com objetivos (assim como os responsáveis e prazos/calendarização), para cada eixo de atuação. Os relatórios de monitorização desta componente do PE terão como objetivo apoiar os órgãos de decisão da Escola na superação de constrangimentos. Após cada monitorização, os pontos considerados como “fracos” (menos conseguidos) devem ser melhorados e os “fortes” ser objeto de acompanhamento, de modo a reforçar a sustentabilidade dos esforços já realizados.

III. Interação dos vários eixos estratégicos/orientadores e áreas que constituem o plano

No final do triénio de 2018/2021, e com o desenvolvimento deste PE, o Agrupamento deverá atingir as metas/objetivos definidos em três eixos de atuação.

1. Esquematização dos eixos de atuação

Eixo I: Melhorar os resultados obtidos pelos alunos			
METAS:			
1- Manter as taxas de transição definidas pelo ME/escola em 98% no final do 1.º Ciclo, 95% no final do 2.º Ciclo e 90% no final do 3.º Ciclo.			
2- Alcançar a média de sucesso efetivo ² de 60% no final do 2.º e 3.º Ciclo (6.º e 9.º ano), ou seja acima da média geral do triénio 2013/2016 (de 56,8%) e do triénio anterior ao último PE (de 58,6%).			
3- Alcançar na Prova Final de Ciclo de português e de matemática, em cada ano do triénio, uma taxa igual ou superior à taxa média de sucesso nacional e uma taxa igual ou superior aos resultados locais, relativamente às escolas com contexto semelhante.			
4- Aumentar a taxa média de sucesso interno, em cada ano do triénio, a português, no 6.º ano, para 60 % (de 58,97%, em 2015/16) e a matemática, no 9.º ano, para 60% (de 58,82%, em 2015/16).			
5- Obter resultados, nas provas de aferição, alinhados com os resultados nacionais.			
6- Antecipar e prevenir problemas de aprendizagem (no JI).			
Objetivos	Ações	Responsáveis	Calendarização
1.1- Melhorar a eficiência da prática lectiva	a) Continuação da adoção de formas de trabalho docente com vista a: -Planificação das atividades letivas. -Diversificação/adequação de metodologias aos grupos turma.	Coordenadores de departamento/Diretor/docentes	Ao longo do ano

² Considera-se sucesso efetivo a aprovação/transição sem níveis inferiores a “3”.

	<p>-Articulação curricular/sequencialidade de conteúdos</p> <p>- Experiências de lecionação interdisciplinar.</p> <p>-Elaboração/exploração de novos recursos.</p> <p>b) Promoção da coadjuvação nas disciplinas em que se revele necessário (atendendo ao insucesso e/ou comportamento).</p> <p>c) Realização de uma prova final de Ciclo, no 4.º ano, a nível interno, a português e a matemática.</p>		
1.2- Promover práticas de diferenciação pedagógica	<p>a) Aplicação do Plano de Promoção do Sucesso Escolar (ME) (Medidas: 1. “Construir para Aprender”; 2. “No Eixo, Equipas Educativas na Mudança de Ciclo”; “Orienta-me”; “Explica-me”);</p> <p>b) Reunião de articulação entre docentes do pré-escolar do Agrupamento e IPSS, e do 1.º ano do 1.º Ciclo, para diagnóstico dos alunos com mais dificuldades;</p> <p>c) Aplicação do <i>Projeto Ser+</i> (plano de desenvolvimento para mais potencialidades);</p> <p>d) Reunião de articulação entre docentes do 4.º ano e conselhos de turma do 5.º ano para diagnóstico dos alunos com mais dificuldades e avaliação no final do ano letivo;</p> <p>e) Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI) e aplicação de medidas de educação especial, de acordo com a legislação em vigor.</p>	Diretor/ docentes	Ao longo do ano
1.3- Melhorar as aprendizagens pela aplicação do PNPSE	<p>a) Aplicação de medidas constantes no PNPSE (Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar).</p>	Docentes/alunos/encarregados de educação	Ao longo do ano
1.4- Proporcionar experiências de caráter científico, artístico, literário, desportivo, humanístico, tecnológico e lúdico, tendo em vista uma	<p>a) Atividades do PAA, diversificadas, pela realização de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visitas de estudo (até duas visitas por turma/ano letivo); - Exposições; - Participação em projetos; - Participação em concursos; - Comemoração de datas; - Conferências/encontros/oficinas de aprendizagem; 	<p>Docentes dos departamentos/coordenadores de departamento/ alunos/encarregados de educação/equipa de avaliação do PAA</p> <p>Professores/técnicos das AEC</p>	No final de cada período

formação harmoniosa do aluno.	b) Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	Professor Bibliotecário	
1.5- Melhorar a eficácia do apoio fora da sala de aula criando grupos diferenciados.	a) Aulas de recuperação por indicação do Conselho de Turma (disciplinas de Português, Matemática, Inglês...).	Diretor/ coordenadores de departamento/Docentes	Ao longo do ano
1.6- Melhorar os resultados dos alunos na avaliação externa	a) Aplicação do conjunto de ações definidas no Plano “Preparação para provas finais/provas de aferição”.	Diretor/Docentes/encarregados de educação	Ao longo do ano
1.7- Desenvolver competências e literacias	a) Implementação do plano de ação da Biblioteca (BE); b) Dinamização de atividades pela BE/CRE; c) Dinamização de atividades por elementos da comunidade.	Professora bibliotecária Elementos da comunidade	Ao longo do ano
1.8- Melhorar a formação e o desenvolvimento profissional dos docentes	a) Participação no plano de ação do centro de formação, de acordo com as necessidades de formação dos docentes do Agrupamento; b) Divulgação e incentivo à frequência de ações de formação de relevo pedagógico e científico; c) Monitorização do plano de formação interno; d) Alargar o âmbito da “Medida 1” ao 3.º e 4.º ano.	Docentes Diretor/ coordenadores de departamento Docentes/coordenadores de departamento	Ao longo do ano
1.9- Desenvolver as aptidões implicadas e aplicadas na aprendizagem escolar (SPO) no pré-escolar	Continuação da aplicação do Programa de Desenvolvimento de Aptidões para a aprendizagem escolar (PDA).	Psicóloga do agrupamento	Ao longo do ano com as crianças do último ano de frequência de cada JI
Indicadores de avaliação (gerais)³:			
1. Taxas de transição obtidas no final de cada Ciclo;			
2. Taxa de sucesso efetivo no final de cada Ciclo;			
3. Taxa de sucesso da prova final de Ciclo nas disciplinas de Português e Matemática;			

³ Os indicadores definidos em cada Eixo devem espelhar o grau de consecução dos objetivos e a adequação das ações.

4. Taxa de sucesso das provas de aferição relativamente aos resultados nacionais;
5. Taxa média de sucesso na disciplina de português no 6.º ano e de matemática no 9.º ano;
6. Taxa de ações de formação, do plano de formação, frequentadas por departamento.

Responsável pela monitorização do Eixo I:

António Fonseca e Alcinda Miranda

Eixo II. Melhorar o comportamento dos alunos

METAS:

1. Não ultrapassar o número médio de 10 (dez) ordens de saída de sala de aula (falta disciplinar), em todos os anos de escolaridade, no final do triénio.
2. Reduzir a frequência de comportamentos incorretos na “grelha de atitudes e valores” em 5%, em todos os anos de escolaridade (relativamente aos valores de 2015/16).
3. Adotar estratégias específicas, com envolvimento dos enc. de educação e alunos, nas turmas e/ou alunos com processos disciplinares (manter o número de processos disciplinares abaixo da média do triénio 2013/16, de 9,7%).
- 4- Promover comportamentos e hábitos de vida saudáveis e desenvolver nos alunos competências que os ajudem a prevenir comportamentos de risco.
5. Promover atitudes parentais positivas e assertivas com repercussão no comportamento e no desenvolvimento emocional da criança no pré-escolar.

Objetivos	Ações	Responsáveis	Calendarização
2.1- Melhorar as atitudes dos alunos	a) Atuação uniforme perante comportamentos inadequados: - rigor na exigência do cumprimento das regras; - preenchimento rigoroso das grelhas de atitudes; - comunicação rápida ao diretor de turma; - comunicação rápida ao enc. de educ. da ordem de saída de sala de aula, via SMS. b) Coadjuvação em situações de manifesta indisciplina. c) Reuniões entre o Diretor de Turma/Titular de Turma e os enc. de educação (EE) com a presença do diretor ou seu representante. d) Reconhecimento da atuação dos alunos/turma com melhores comportamentos. e) Priorização, sobre as demais atividades, dos procedimentos relativos à resolução da indisciplina.	Docentes/ Assistentes Operacionais/ Serviços Administrativos/ Diretor/ Diretor de turma Equipa PES e docentes Docentes do pré- escolar e psicóloga	Ao longo do ano

	<p>f) Sensibilização e desenvolvimento de projetos que levem à prossecução do objetivo inerente à promoção da saúde.</p> <p>g) Desenvolver dinâmicas com os pais do pré-escolar, através de sessões/programas dinamizados pela psicóloga do agrupamento, a decorrer nos jardins de Infância (Atuação ajustada perante comportamentos inadequados; Falta de firmeza; Dificuldade em lidar com a frustração; Incentivo ao tempo de qualidade...)</p>	do agrupamento	Ao longo do ano em horário Pós-laboral
2.2- Responsabilizar os alunos pelas suas atitudes	<p>a) Apelo sistemático à importância do comportamento na avaliação final pela influência sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aprendizagem direta. - o registo de ocorrências nas grelhas de atitudes e valores; <p>b) Encaminhamento dos alunos para o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA/GAA).</p> <p>c) Preenchimento da ficha de reflexão e execução de tarefa indicada pelo professor.</p> <p>d) Monitorização das ocorrências disciplinares com vista a uma atuação rápida.</p>	Diretor de turma/docentes/Docentes do GIAA, GAA e Equipa PES	Ao longo do ano
2.3-Envolver os encarregados de educação no cumprimento das regras institucionalizadas	<p>a) Sensibilização dos pais/EE para o acompanhamento das atividades do aluno através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - consulta regular da caderneta; - verificação das tarefas extra-aula; - verificação dos materiais necessários às atividades escolares; <p>b) Colaboração no encaminhamento dos alunos, que não realizem as atividades extraescolares, para apoio ao estudo/ aulas de recuperação/medidas, etc.</p> <p>c) Elaboração de contratos de forma a corrigir comportamentos incorretos.</p>	Diretor de turma/Titular de grupo/turma/Conselheiro de turma/Enc. de educação/Aluno	Ao longo do ano
2.4- Detetar precocemente alunos com comportamentos desajustados	<p>a) Análise das informações constantes nos processos dos alunos;</p> <p>b) Encaminhamento rápido dos alunos para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - gabinete de psicologia, - tutoria - GIAA - GAA 	Diretor de turma/diretor Titular de grupo/turma Professores de GIAA e GAA	Ao longo do ano

<p>2.5- Lidar de forma mais eficaz com alunos com comportamentos desajustados</p>	<p>a) Participação em ações de formação na área da indisciplina. b) Adoção de estratégias e metodologias de sala de aula adequadas a alunos/turmas com comportamentos de indisciplina (tarefas diversificadas, motivadoras e com carácter prático, de curta duração; avaliação mais frequente; apoio tutorial, etc.). c) Resposta rápida, pelos órgãos competentes, relativamente a participações disciplinares apresentadas por escrito.</p>	<p>Docentes Psicóloga Diretor de turma Direção EE Outros</p>	<p>Ao longo do ano</p>
<p>Indicadores (gerais):</p> <p>1- Número de saídas de sala de aula (com falta disciplinar). 2- Número de participações disciplinares (resultantes de falta disciplinar) com conhecimento e assinatura dos encarregados de educação. 3- Número de participações disciplinares com aplicação de medidas. 4- Número de processos disciplinares. 5- Número de registos de comportamentos incorretos na grelha de atitudes e valores. 6- Número de turmas com avaliação do comportamento ‘insuficiente’, ‘suficiente’ e ‘bom’ (de acordo com as atas das reuniões de avaliação do 3.º período). 7- Número de pais/EE que acompanham as Sessões de Parentalidade Positiva.</p>			
<p>Responsável pela monitorização do Eixo II: Elisabete Fernandes e Ana Paula Vidal</p>			

<p>Eixo III. Melhorar a comunicação interna e externa</p>
<p>METAS</p> <p>1- Melhorar os processos de tratamento de informação e comunicação na comunidade escolar (a nível interno: direção, docentes, alunos, EE...).</p> <p>2- Melhorar a comunicação com a comunidade educativa (a nível externo: empresas, autarquia, associações, instituições, etc.).</p> <p>3- Aprofundar a colaboração entre os elementos da comunidade escolar de modo a potenciar o efeito das atividades.</p> <p>4- Fortalecer a fidelização dos alunos e EE no Agrupamento, do pré-escolar ao 9.º ano.</p> <p>5- Dar visibilidade ao sucesso do Agrupamento nas diversas áreas, dos alunos de todos os níveis de ensino (de modo a melhorar o reconhecimento do trabalho desenvolvido, no seio da comunidade, focando o sucesso académico, desportivo, profissional, etc.).</p>

Objetivos	Ações	Responsáveis	Calendarização
3.1- Rentabilizar com maior eficácia a informação e o conhecimento produzidos por todos os órgãos do Agrupamento (com vista a atingir melhores compromissos/práticas/resultados no período/ano seguinte).	a) Definição das medidas/ações de planeamento estratégico em função dos resultados obtidos. b) Uniformização dos modos de transmissão da informação e definição clara dos agentes que a prestam. c) Divulgação dos pontos fortes e fracos apontados nos relatórios de final de ano das diferentes equipas de trabalho. b) Conhecimento/análise do impacto das práticas adotadas, na opinião da comunidade educativa (professores, alunos, encarregados de educação, assistentes), pela realização de inquéritos/entrevistas a representantes da mesma.	Diretor/órgãos de gestão/docentes/ assistentes/EE	Ao longo do ano letivo Final ano letivo
3.2- Planificar, avaliar e monitorizar as atividades e os resultados em face de objetivos concretos.	a) Uniformização de procedimentos de avaliação das diferentes equipas. b) Verificação do grau de concretização do: - Projeto Educativo; - PAA; - Observatório da indisciplina. c) Realização de projetos/atividades não previstos, mas necessários face a novas situações ou contextos (de aprendizagem, indisciplina, nova legislação, etc.).	Equipas de trabalho/Equipa de avaliação interna/Conselho Pedagógico	Ao longo do ano letivo
3.3- Flexibilizar a componente de trabalho cooperativo de acordo com necessidades específicas.	a) Gestão do tempo de trabalho cooperativo na coadjuvação em aulas/conteúdos e disciplinas específicas, como prática de fortalecimento das relações e de partilha de saberes e metodologias de trabalho.	Docentes dos departamentos	Ao longo do ano letivo
3.4- Dar visibilidade às valências educativas que o Agrupamento oferece.	a) Divulgação no átrio de entrada da escola-sede, e por outros meios, de todas as informações/notícias em que o agrupamento ou os seus alunos obtiveram bons resultados; b) Dinamização e divulgação de ações para os alunos dos JI da área de abrangência do Agrupamento (Centro Infantil de Eixo e Centro Social de Azurva) na área das ciências, humanidades, línguas, expressões, desporto e biblioteca; c) Afixação de informações sobre as dinâmicas relevantes desenvolvidas	Diretor/coordenadores de departamento/Docentes/ Professor bibliotecário/ Responsável pela página da escola	Uma vez por ano por área Ao longo do ano Ao longo do ano Ao longo do ano

	<p>pelo Agrupamento nos JI, EB da área de abrangência do Agrupamento e nas Juntas de Freguesia;</p> <p>d) Dinamização da página do Agrupamento e incentivo à sua utilização pela comunidade (com notícias e outros textos) de modo a aumentar o número de visitantes;</p> <p>e) Divulgação das atividades da escola através de conteúdo multimédia em televisor na entrada da escola e nas redes sociais.</p>		<p>Uma vez por ano por área. Ao longo do ano</p>
<p>3.5- Reforçar os elos com a comunidade ,estimulando o reconhecimento do Agrupamento como agente dinamizador de desenvolvimento.</p>	<p>a) Criação de elos de ligação aos antigos alunos através das redes sociais.</p> <p>b) Entrega de prémios de Mérito .</p> <p>c) Reunião trimestral entre o diretor e os representantes dos alunos.</p> <p>d) Realização da Festa de Finalistas.</p> <p>e) Realização anual do Express'Arte.</p> <p>f) Realização de eventos em alternância (Noite Quinhentista ou outros).</p> <p>g) Estabelecer uma boa comunicação com outras instituições/parceiros.</p>	<p>Diretor/diretores de turma Docentes /diretores de turma/associação de estudantes</p>	<p>Ao longo do ano letivo Início do ano seguinte Ao longo do ano Trimestralmente Final do ano Uma vez por ano em alternância</p>
<p>3.6- Incentivar a participação dos EE nas atividades do PAA</p>	<p>a) Promoção de algumas atividades, ao nível do PAA, que apelem à participação/dinamização dos EE.</p>	<p>Diretor/Docentes/EE</p>	<p>Ao longo do ano</p>
<p>3.7- Melhorar a comunicação entre a escola e os encarregados de educação.</p>	<p>a) Atualização regular da página Web dirigida aos encarregados de educação pela disponibilização de diversos documentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - critérios de avaliação; - matrizes curriculares por ano/disciplina; - informações sobre provas de aferição e provas de final de Ciclo; - divulgação da oferta educativa da escola; - divulgação do PAA. <p>b) Prestar informação ao EE via SMS de assuntos urgentes, nomeadamente problemas urgentes de âmbito disciplinar, refeições não consumidas, etc.</p>	<p>Professor titular/ diretor de turma Diretor da escola Pais e enc. de educação</p>	<p>Ao longo do ano</p>

3.8- Incentivar os alunos a concluírem o 3.º ciclo no Agrupamento.	a) Auxílio económico aos alunos que terminam o 9.º ano para uma atividade de finalistas.	Diretor/diretores de turma	Final do ano
3.9- Potenciar a relação entre o Agrupamento e os parceiros da comunidade	a) Estabelecimento de novos protocolos com parceiros da comunidade. b) Apoio às dinâmicas dos parceiros, através da partilha de espaços e recursos.	Diretor Diretor	Início do ano letivo Ao longo do ano
<p>Indicadores (gerais):</p> <p>1- Conteúdo de entrevistas/inquéritos/auscultações realizados relativamente às práticas adotadas.</p> <p>2- Adoção (grau de) de procedimentos uniformizados pelas diversas equipas de trabalho.</p> <p>3- Balanço, por ano letivo, do número de alunos recebidos (matriculados) e transferidos no Agrupamento.</p> <p>4- Percentagem de EE que comparecem às convocatórias do diretor de turma (por convocatória e reuniões de entrega de avaliação do 1.º, 2.º e 3.º períodos) - total do ano letivo.</p> <p>5- Número de atividades do PAA com a colaboração dos EE.</p> <p>6- Avaliação do cumprimento das atividades do PAA (dados qualitativos e quantitativos).</p> <p>7- Número de protocolos estabelecidos e mantidos.</p> <p>8- Número de notícias publicadas na página do Agrupamento e da Biblioteca, por ano letivo.</p>			
<p>Responsável pela monitorização do Eixo III: Lídia Proença e Paulo Gomes</p>			

2. Divulgação do PE

Para que as metas e as estratégias previstas no atual PE sejam concretizadas é fundamental que toda a comunidade educativa tenha conhecimento das mesmas e dos seus objetivos:

- A divulgação deste PE será feita após a aprovação em Conselho Geral. Poderá ser consultado em suporte papel nos seguintes locais: Direção, sala de diretores de turma, serviços administrativos e biblioteca. Em suporte digital, o PE pode ser consultado na página *web* da Escola.

- A divulgação do Projeto será feita a toda a comunidade através das estruturas da escola.

3. Monitorização e avaliação da implementação do PE

Ao nível da monitorização do Projeto utilizar-se-ão critérios de flexibilidade, de exequibilidade e de eficácia educativa e a sua avaliação será realizada pelo Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Direção e, ainda, pelas estruturas de gestão intermédia da escola, partindo da observação de dados e da recolha de elementos, através de grelhas de observação e questionários. O Projeto será avaliado no final de cada ano letivo, a fim de se proceder aos ajustes e aditamentos que se revelem necessários. Os resultados das avaliações, respetiva análise e sugestões de melhoria constarão de relatório final do ano letivo, a aprovar pelo Conselho Geral. O Relatório Final deverá constituir uma análise da implementação do PE, assim como um instrumento de melhoria do mesmo, na medida em que se entende o PE como algo dinâmico, que pode ser melhorado por propostas vindas de toda a comunidade escolar e, posteriormente, aprovadas pelos órgãos próprios.

O acompanhamento e avaliação da execução do PE serão efetuados pelo Conselho Geral, de acordo com o estipulado no Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril. Desse acompanhamento decorrerá o planeamento do ano letivo seguinte e proceder-se-á aos reajustamentos considerados necessários com vista à concretização das metas previstas no PE. Constituem-se como instrumentos privilegiados de avaliação do PE, a nível interno:

- Relatórios de reflexão crítica, elaborados pelos serviços e estruturas de orientação educativa, no final de cada ano letivo;
- Relatório da Equipa de Autoavaliação, elaborado no final de cada ano letivo;
- Relatório da Direção sobre a execução do PAA e apreciação pelo Conselho Geral;
- Pareceres emanados do Conselho Geral;
- Questionários/inquéritos ocasionais, à comunidade educativa.

A nível externo, são instrumentos fundamentais de avaliação do PE as sugestões e opiniões provenientes da comunidade educativa e recomendações emanadas pelos órgãos de tutela do Ministério da Educação, designadamente da Inspeção Geral da Educação (IGE).

IV. Conclusão

Para cumprir as finalidades e metas enunciadas, a escola propõe-se continuar a desenvolver uma cultura de diversidade, de envolvimento, de contínua e sistemática abertura à inovação. A escola é “uma organização que aprende”, com capacidade para melhorar, interagir, desenvolver projetos e estimular boas práticas. Só com a participação de toda a comunidade será possível continuar a delinear percursos e a concretizar a sua missão. Ser escola é construir um caminho em grupo, é ter um olhar, uma rota e questionar: *Que escola queremos ser? Para onde queremos ir?*

Queremos continuar a construir uma escola i) rigorosa na conceção, desenvolvimento e avaliação do seu Projeto Educativo; ii) exigente na gestão dos seus recursos, iii) na organização das suas ofertas educativas e formativas e iii) na qualidade de ensino e das aprendizagens.

Bibliografia

Azevedo, R. et al (2011). *Projetos Educativos: Elaboração Monitorização e Avaliação Guião de apoio*. Lisboa: Recursos e Dinâmicas.

ANEXOS

I. Regulamento Interno

II. Plano Anual de Atividades

III. Critérios para constituição de turmas

IV. Critérios para distribuição de serviço

V. Critérios para a elaboração de horários

VI. Monitorização do Projeto Educativo